

NEM APREÇO NEM MERCADO PARA O LIVRO PORTUGUÊS PARA A INFÂNCIA

O DIA Mundial da Criança, este ano pela primeira vez comemorado entre nós ao nível nacional, teve como prelúdio uma conferência de Imprensa a que deram a sua participação os ministros da Justiça e Assuntos Sociais.

Seguiram-se dias, alguns, em que a Criança, em função do programa a realizar, foi alvo de atenções que culminaram com actividades várias no dia 7 de Outubro.

Regozijamo-nos com a atenção de que a Criança foi motivo por ver, enfim, debruçados sobre ela, sobre os seus problemas, algumas das mais altas individualidades do Estado; aceitamo-la como uma recompensa para aqueles que ao longo de anos — e sem outro incentivo que não fosse a indiferença — nunca a ignoraram e sem-

pre lhe deram o melhor do seu esforço, da sua inteligência, da sua capacidade criadora. Entre esses trabalhadores voluntários para a Criança, chamemo-lhes assim, encontram-se os escritores, classe que entre nós reúne um punhado de praticantes que, por uma vontade inabalável, foi sobrevivendo, apesar das dificuldades que, através de uma total ausência de apoio tanto no sector privado (editorial) como público (Estado), lhe têm limitado a actividade.

Nenhum outro operário português das letras terá sentido como o autor do livro para a Infância as agruras da profissão, porque nenhum outro género literário sofre, em tão ampla dimensão, a concorrência de uma literatura impor-

por Maria Carlota

tada. A esta importação há que imputar a baixa produção do livro infantil nacional, mas nem só esta como, também, o desapareço que envolve o seu autor, sem qualquer excepção apenas conhecido no âmbito do seu círculo profissional e social. Não enfrentar esta realidade (por comodismo, pergaminhos ou modéstia) é consentir, é mais do que isso, é colaborar numa si-

(Conclui na 6.ª página)



pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

O JORNAL DO ALGARVE MANTÉM UM LUGAR CONQUISTADO POR DIREITO PRÓPRIO

QUANDO o 25 de Abril trouxe a restauração das liberdades democráticas ao País, com o automático desaparecimento da censura, os jornais puderam respirar livremente pela primeira vez desde há meio-século, abrindo-se as suas páginas a uma panopliada inesgotável de assuntos.

(Conclui na 3.ª página)

TARDAM AS FACILIDADES PARA ESTÍMULO DOS QUE AMANHÃ A TERRA

O GOVERNO vai-se mostrando empenhado na solução dos problemas agrícolas, mas, em nosso modesto entender, tardam as facilidades para estimular os que amanhã a terra.

Anunciam-se facilidades de crédito e assistência técnica, o que, sendo muito, está longe de satisfazer, especialmente os pequenos produtores, que estão em maioria não só no Algarve como noutras províncias do País. Já defendemos e continuamos a defender adubos e rações a preços compatíveis com os que os produtores conseguem na colocação dos animais que criam ou géneros alimentícios que recolhem.

Para o amanhã das terras, não se dispensam as máquinas, na época que passa, sendo certo que Grémios da Lavoura existem que não possuem uma sequer.

Estes organismos, cuja extinção está prevista, apesar da ineficiência demonstrada durante o regime fascista que os criou, estão, como já referimos também, indicados para algo realizarem de proveitoso enquanto não se formam as Cooperativas Agrícolas em que poderão vir a tornar-se, comprovada que seja a acção dos seus dirigentes.

Sendo a política destes agrária, e estando presente a vontade de ser útil se não lhes faltarem meios para actuação condigna, poderão contribuir para melhores dias para a agricultura.

O facto da maioria dos Grémios terem servido para pouco mais que receber quotas e com o seu produto pagar aos empregados, deve-se em grande parte à inacção dos pro-

por Joaquim S. Piscarreta

curadores do conselho geral que, deixando de comparecer às sessões ordinárias ou extraordinárias, davam azo a aprovação, por escassa minoria, de propostas feitas pelas respectivas direcções, contrárias ao interesse dos associados.

Segundo a letra dos estatutos podiam os Grémios adquirir máquinas através de créditos aprovados pelo conselho geral, mas raro tal se verificava pela responsabilidade que as operações acarretavam.

Erro grave, porque se os associados encontrassem nos seus Grémios, quanto necessitassem para facilitar as explorações agrícolas, a situação da Lavoura não seria caótica como se verifica.

Para maior descontentamento dos produtores, acresce o pagamento

(Conclui na 6.ª página)

NOTA da redacção

O MINISTRO da Administração Interna, tenente-coronel Costa Brás, expôs, numa recente conferência de Imprensa, alguns dos objectivos do seu gabinete num vasto programa que pretende, entre outras coisas, descentralizar interessando as populações regionais cada vez mais pelos seus problemas.

Dentro deste esquema, o Governo parece contar muito com o Algarve, anunciando que vai pôr em prática, na nossa Província, uma experiência-piloto. Para o seu êxito, conta-se com a circunstância de ser uma zona muito homogénea nos interesses, problemas e necessidades públicas e, portanto, onde mais facilmente se obterão resultados de descentralização administrativa.

Há longos anos que o Algarve vem enfermado do mal de ser governado do Terreiro do Paço, com uns vagos conhecimentos teóricos de altos funcionários de gabinete que estudam a Província mais através das suas estâncias turísticas e hotéis do que auscultando, efectivamente, as populações. Os interesses dos magnates e dos investidores foram sempre postos acima das verdadeiras necessidades locais, o que levou rapidamente ao descalabro da economia algarvia, pelo abandono das suas indústrias da pesca e das conservas. Verificou-se, depois, que a indústria turística poderia servir em parte os interesses da Província, mas não os da sua população, que continuava a debandar para o estrangeiro, quando não apenas para outras províncias, onde encontraria meios de subsistência que a sua região lhe negava.

(Conclui na 6.ª página)

TEMAS EM DEBATE OS QUE NÃO QUEREM OUVIR

Seis meses após o Movimento das Forças Armadas, que lançou por terra um regime ditatorial de 48 anos, tentando reconduzir o País na senda das liberdades democráticas, acontecem ainda graves incidentes como o de Lourenço Marques, que produziram cerca de meia centena de mortos e algumas dezenas de feridos.

No dia 7 de Setembro, no mesmo cenário e por motivos idênticos ao primeiro incidente deste género, tinham resultado mais de cem mortos. A história repete-se. Da primeira vez, foram reacçãoários civis brancos que provocaram os distúrbios; da segunda, foram comandos militares nitidamente manobrados por elementos reacçãoários. Sempre a contestação do racismo exacerbado, levado às suas últimas consequências.

Apesar da acção pronta e drástica do governo de transição moçambicano e do comissário geral Vítor Crespo, isso não impediu o grande número de vítimas e nova onda de terror que se apossou dos residentes brancos. Começou a segunda vaga de fugas para o exterior por parte dos portugueses brancos, por todos os meios ao seu alcance: África do Sul, Rodésia, senão a própria metrópole.

De novo, recomeça o clima de suspeição e desconfiança, quando, desde a instalação da Frelimo nos postos governamentais e de comando, se pretende em sessões de esclarecimento através do território explicar o processo de descolonização iniciado com os Acordos de Lusaka.

Mas como convencer os que não querem ver nem ouvir? Como fazer acordar consciências adormecidas há muito na atmosfera mole dos interesses adquiridos, do suborno e da corrupção? Com que linguagem dizer-lhes que o seu tempo acabou e que uma outra época lhe deve ceder o passo, para dar lugar à justiça, à igualdade e aos princípios democráticos. As minorias de Moçambique terão de reflectir no futuro do seu país. — M. B.

CARECEMOS DE UNIDADE, TRABALHO, COMPREENSÃO E DISCIPLINA PARA CONSOLIDAR A VITÓRIA ALCANÇADA EM 25 DE ABRIL

PORTUGUÊS tem arraigados à sua formação moral, excelentes atributos sociais e edificantes laços de solidariedade humana. Pode ser um visionário, «torcendo» por soluções extremas, mas é sublime quando a má sorte bate traçoira à porta do vizinho. Logo que presente momentos difíceis, envia todos os esforços para minorar

por F. Clara Neves

o sofrimento do seu semelhante. Foi sempre assim, este bom povo. Despolitizado — por isso um leigo no debate dos grandes problemas sociais — acompanha a marcha da História, emocionando-o a vida dos mártires que sofreram perseguições, que foram queimados pela Inquisição, ou que pereceram nas masmorras, entre quatro paredes sinistras como se fossem terríveis criminosos de delito comum. Fica na sua memória receptiva, o sacrifício dos apóstolos da Ciência, dos emancipadores das lutas sociológicas e dos génios que iluminaram a Humanidade rasgando as trevas da ignorância, da superstição e do medo.

Deixava o povo aparentemente «correr o marfim», mas sentindo no sangue o ferrete da injustiça, que o inferiorizava em relação a outras nações mais evoluídas. Subtilmente narcotizado, era embalado pela exaltação de heroísmos fáceis e patriotismos de uma só face que roçavam o exagero. Suportava a «canga» com submissão, mas sonhando com a oportunidade de recuperar a verdadeira liberdade política. Sentia bem quanto

(Conclui na 3.ª página)

URGE PROTEGER A PEQUENA E MÉDIA INDÚSTRIA

A MAIORIA dos portugueses estão no direito de admitir que um razoável número de empresas de transportes públicos (camionetas de passageiros) têm angariado nas duas últimas décadas fortunas fabulosas. Basta saber-se que algumas dessas empresas têm absorvido por meio de compra outras mais pequenas. Explorando vastas áreas do nosso território, beneficiaram do proteccionismo monopolista, e daí a sua expansão.

Durante os últimos vinte anos, foram autorizados aumentos tarifários da ordem dos 80%, o que lhes permitiu uma cobertura total na inflação, nesse período. Ignora-

se se pertencem à média, pequena ou grande indústria, mas pelas facilidades ultimamente concedidas (novo aumento de tarifas, de 25%) estamos em crer que não devem pertencer ao número dos grandes.

(Conclui na 3.ª página)

por Manuel Faria

DESTRUIR PARA CONSTRUIR

O País em que vivemos, é preciso construir uma nova sociedade que destrua por completo a mentalidade que havia até há bem pouco tempo. Nas poucas digressões que temos tido pelo País, e pelo que vemos e vemos, só um dia ainda caminhamos nesse sentido e esse dia foi o Dia Nacional do Trabalho, pedido pelo nosso primeiro-ministro.

Nos outros, quase tudo esqueceram os portugueses: Nas obras, nas fábricas e oficinas, não vemos aumentado o ritmo da produção, pensando ainda muitos desses trabalhadores que estão como outrora, a engordar mais os seus inimigos capitalistas e monopolistas. É certo que as fábricas, oficinas e estaleiros não mudaram de donos, mas também é certo que, a trabalhar-se no mesmo ritmo, não se chegará a produzir para exportar, sendo cada vez maior a nossa dependência dos países ricos. E

por Francisco Teodósio Neves

preciso ter em mente que já não se produz para conduzir uma guerra, mas sim para o bem da população.

Quase todos os trabalhadores da nossa terra trabalharam, uns para não serem despedidos pelos patrões, outros que entraram para serviços do Estado. Tentavam fazer o menos possível, fugindo sempre que podiam para outras actividades que tinham como subsidiárias aos seus parques ordenados.

É curioso notar que, salvo raras excepções, só alguns dos trabalhadores mais mal pagos do País, os ferroviários, não usaram da greve para que os seus ordenados fossem aumentados, mas poucos se lembraram de produzir mais. Sempre fomos e continuamos a ser contra os ordenados de miséria, mas também somos contra o que vemos

(Conclui na 6.ª página)

JORNAL do ALGARVE

ALGUNS dos nossos prezados colegas da Imprensa diária e regional, referiram-se, em termos que nos desvanecem, ao almoço que em 13 do mês findo reuniu em Vila Real de Santo António muitos dos nossos colaboradores.

Gratos pela atenção que aqueles colegas quiseram dispensar-nos, permitimo-nos no entanto esclarecer que o almoço apenas serviu de pretexto para uma reunião de convívio de há tempos projectada e destinada a definir pontos de vista, e não para comemorar, como também disseram, mais um aniversário do *Jornal do Algarve*, cujo primeiro número saiu em 30 de Março de 1957.

Enviou-nos significativa mensagem de adesão àquele convívio, o nosso dedicado colaborador Correia da Fonseca.

ESCRITURÁRIO

Admite conceituada empresa do ramo automóvel, para a sua filial de Faro.

PRETENDEMOS:

- Bons conhecimentos de contabilidade e prática de execução por decalque.
- Efectiva experiência em serviço de escritório, como escriturário.
- Curso Complementar do Comércio.
- Serviço militar cumprido.

OFERECEMOS:

- Remuneração compatível.
- Bom ambiente de trabalho.
- Semana de 5 dias.

Resposta manuscrita com «curriculum» e ordenado pretendido a «Jornal do Algarve» (Delegação) — Rua General Teófilo da Trindade, 46-2.º — Faro, ao n.º 1 002.

NOTÍCIAS DE FARO

ESCOLAS

Temos reparado que em algumas escolas primárias de Faro, grande parte dos vidros das janelas se encontram partidos, atestado o espírito de mal-fazer de que são possuidores alguns seres humanos, pois que só por malvadez se pode fazer tal obra a todos os títulos condenável.

Esperamos que o mal seja reparado e novos vidros colocados, para evitar que as crianças e seus professores sofram as intempéries do Inverno que se avizinha.

FOMOS OUVIDOS

Por intermédio dos seus colaboradores, tem-se o nosso jornal referido diversas vezes ao mau aspecto dos carros abandonados nas ruas da cidade e em especial os que se encontram em plena Avenida da República, frente às instalações da Alfândega.

Estamos satisfeito por as nossas palavras não terem caído em «orelhas moucas» pois sabemos que a Comissão Municipal de Trânsito vai oficial (ou já oficial) às autoridades aduaneiras para que daquela lugar desapareça o inestético cemitério de automóveis.

Igualmente ficará vedado o estacionamento de automóveis pesados nos parques frente à Brasileira e Mercado Municipal.

Aos poucos isto vai indo, porque Roma e Pavia...

TRANSITO

O trânsito nas ruas de Faro chega a ser caótico. Há ocasiões em que mais vale não sair de casa. São os motociclistas que de escape livre e de punho aberto não respeitam sinais e ultrapassam pela direita ou pela esquerda, como lhes apetece; são os automobilistas apressados que, por não respeitarem a sinalização, ocasionam acidentes; são os camiões de recolha do lixo que, procurando sempre o mais cómodo para o seu pessoal, estacionam muitas vezes no centro das vias, ocasionando engarrafamentos; e são os peões que, mesmo tendo passelos largos ou passadelas, preferem transitar pelo meio das ruas.

Atravemo-nos aqui a fazer uma sugestão à Comissão Municipal de Trânsito, para que surja uma campanha de (chamemos-lhe) «Alfabetização de Trânsito».

FEIRA DE FARO

Apesar do J. Leal já se ter referido circunstanciadamente à Feira de Santa Iria, não queremos deixar de dizer nestas «Notícias» que verificamos encontrar-se a mesma

Dr. Diamantino D. Baltazar

Médico Especialista
DOENÇAS E CIRURGIA
dos Rins e Vias Urinárias
Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 15 horas

Consultório:

Rua Baptista Lopes,
30-A - 1.º Esquerdo
FARO

Telefones { Consultório 22013
Residência 24761

JORNAL DO ALGARVE
N.º 919 — 2-11-74

TRIBUNAL JUDICIAL
DA
COMARCA DE SILVES

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Pela única secção da Secretaria Judicial desta comarca, correm éditos de 20 dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada MARIA JUDITE MARIANO SERRA, solteira, maior, estudante, residente no sítio de Vale Pesseguero, ao Rasmalho, freguesia e concelho de Portimão para, no prazo de 10 dias, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenha garantia real, na execução de sentença movida pelo Banco Nacional Ultramarino, S. A. R. L. com sede na Rua do Comércio, 78, em Lisboa, à executada acima referida, na qualidade de sucessora habilitada de seu falecido pai, Manuel Águas Serra, contra quem inicialmente fora proposta a execução e a Joana Borges Martin, doméstica, residente em Portimão.

Silves, 6 de Outubro de 1974

O Juiz de Direito,

a) Emanuel Leonardo Dias

O Escrivão de Direito,

a) António da Silva Cardoso

este ano melhor esplanada que nos anos anteriores e com melhor aproveitamento das ruas circundantes do Largo de S. Francisco.

CINEMA-ESTÚDIO

Ao que consta, nos terrenos em frente à estação rodoviária da EVA, irá surgir em breve um imóvel de 12 ou 14 andares, ficando instalado na sua cave um cinema-estúdio para cerca de duas centenas de pessoas.

Esperamos que a obra não venha a demorar muito para assim se pôr cobro a um monopólio de que a cidade já está farta.

José Gil

Loja em Portimão

Rua central, aluga-se ou admite sócio. Serve para qualquer ramo.

Informa na Rua Dr. Manuel de Almeida, 37 — Portimão.

Deliberações tomadas em reunião da Câmara de Vila Real de Santo António

Na reunião de segunda-feira da Comissão Administrativa de Vila Real de Santo António, foram tomadas as seguintes resoluções:

Adjudicar a empreitada de construção da rua que liga a Barão do Rio Zêzere à Avenida da República, o mesmo acontecendo com a Rua S. Gonçalo de Lagos e com os arruamentos junto ao mercado de Vila Nova de Cacela.

Nomear para representarem a Câmara nas relações com a Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve, os vogais António Figueiredo Vicente, como efectivo e José Maria dos Reis Helena como suplente.

Conceder, com valor retroactivo a contar de Maio do corrente ano, o subsídio para falhas de 150\$00 aos empregados do Parque de Campismo e 300\$00 ao tesoureiro da Câmara.

Aprovar a proposta da Bayer para a desbaratização e desratização da vila, no valor de 24 contos.

Instruir os serviços técnicos da Câmara para que procedam à reparação e resolução dos problemas dos esgotos, conforme pedido pelos moradores da zona do Sertão, em Monte Gordo.

Conceder pr via indirecta, um subsídio equivalente à reforma a um trabalhador da Câmara Municipal que atingiu 90 anos, bem como 63 de serviços prestados à edilidade, pelo que se lhe atribuirá uma medalha de mérito. Dentro do mesmo espírito foi aumentado de 600\$00 para 1 650\$00 o valor da reforma de Pedro Socorro, antigo zelador da Câmara, que se encontra paralisado há cerca de 15 anos.

Foi analisado um ofício do R. I. 4, sobre a ocupação abusiva de uma casa no Bairro Joaquim Romão Duarte. Chegou-se à conclusão de que um homem vivia em condições muito difíceis, habitando os curros da Praça de Touros local, reduzido à condição de animal. Embora havendo dezenas

de pessoas, infelizmente, nesta situação ou quase em igualdade de circunstâncias, a Câmara, depois de vivo debate, deliberou sancionar a atitude, com a ressalva de que não poderá tolerar mais procedimentos deste género para evitar situações violentas de que discorda.

Foram presentes vários requerimentos das professoras que deram nota do mau estado em que se encontram as escolas do concelho e concordou-se em que o mercado da verdade fosse encerrado aos sábados, às 15 horas, excepto em Junho, Julho e Agosto em que encerrará às 16, contra o encerramento de agora, às 17 horas, a pedido dos vendedores, por abaixo-assinado.

A nova reunião realiza-se às 19 horas da próxima segunda-feira.

J. Cruz

Convite da Junta de Freguesia de Olhão

A Comissão Administrativa da Junta de Freguesia de Olhão, convida a população abrangida pela área da mesma freguesia a dirigir-se à secretaria daquele corpo administrativo, das 9,30 às 12 horas e das 14 às 17,30 horas, no sentido de apresentarem as necessidades e anseios mais imperiosos da freguesia e que, portanto, a afectam.

Os elementos a colher de entre os habitantes, serão apresentados depois, às entidades competentes com vista a merecerem a melhor atenção.

Com a estreita colaboração dos habitantes da freguesia, dar-se-á a conhecer a situação actual do povo, suas carências e necessidades, com o objectivo de que, futuramente, sejam tomadas medidas tendentes a proporcionar uma melhor justiça em todos os sectores.

Demonstre o seu carinho com prendas «CARAVELA».

CARAVELA

Vila Real de Sto. António

AGENDA

Ecos

Partidas e chegadas

Acompanhada de seu esposo, regressou de Lourenço Marques a sr.ª D. Maria da Graça Jesus Correia Primo Baptista, filha do nosso assinante sr. António da Graça Correia.

Casamento

Na igreja da Sr.ª das Dores, em Monte Gordo, realizou-se o casamento da sr.ª D. Lídia Maria Martins Amaro, filha da sr.ª D. Cláudia Maria Pereira Martins e do sr. Ildefonso Amaro, com o sr. António Custódio Ribeiro Machado, filho da sr.ª D. Irene Feliciano Ribeiro e do sr. António Amâncio do Sacramento Machado. Foram padrinhos da noiva a sr.ª D. Maria Alzira Martins e o sr. Manuel Martins e do noivo, a sr.ª D. Maria Antónia Setúbal da Cruz e o sr. João Pedro Duarte da Cruz.

Os noivos estiveram em viagem de núpcias no Norte do País, Espanha e Marrocos.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.

Em FARO, hoje, a Farmácia Crespo Santos; amanhã, Paula; segunda-feira, Almeida; terça, Montepio; quarta, Higiene; quinta, Graça Mira e sexta-feira, Pereira Gago.

Em LAGOS, a Farmácia Neves.

Em LOULE, hoje, a Farmácia Pinto; amanhã, Avenida; segunda-feira, Madeira; terça, Confiança; quarta, Pinheiro; quinta, Pinto e sexta-feira, Avenida.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Olhanense; amanhã, Ferro; segunda-feira, Rocha; terça, Pacheco; quarta, Progresso; quinta, Olhanense e sexta-feira, Ferro.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Carvalho; amanhã, Rosa Nunes; segunda-feira, Dias; terça, Central; quarta, Oliveira Furtado; quinta, Moderna e sexta-feira, Carvalho.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Franco; amanhã, Sousa; segunda-feira, Montepio; terça, Aboim; quarta, Central; quinta, Franco e sexta-feira, Sousa.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carrilho.

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Atila»; amanhã, «A serpente»; terça-feira, «O esquadrão da morte»; quarta-feira, «Mosca em tela de aranha»; quinta-feira, «A metralhadora»; sexta-feira, «Os 3 famosos de Trinitá».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Zambo, o senhor da selva»; amanhã, «As noites do Delicadinho»; terça-feira, «Um tipo duro de roer»; quarta-feira, «A fúria do assassino»; quinta-feira, «Uma história perversa».

Em LOULE, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «Túmulo do sangue»; amanhã, «Os cavalos de Valdez»; terça-feira, «Eusébio, pantera negra»; quinta-feira, «Dillingers».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Z — orgia do poder»; e às 0,30, «Não desejarás o Delicadinho do 5.º»; amanhã, «Z — orgia do poder»; segunda-feira, «Zambo, o senhor da selva»; terça-feira, «A convidada»; quarta-feira, «Segredos proibidos»; quinta-feira, «Os difíceis 20 anos»; sexta-feira, «Crimas na escuridão».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «A crista do diabo»; amanhã, em matinée e soirée, «Nicolau e Alexandra»; terça-feira, «As ibéricas futebol club»; quinta-feira, «Amo-te Rosa».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-FOZ, hoje, «Drácula, o príncipe das trevas»; amanhã, «A grande valsa»; terça-feira, «A casa das cabras»; quinta-feira, «O encontro».

Televisão

Algumas rubricas que poderá ver no 1.º programa da RTP:

Hoje, às 13,45, «As aventuras de Black Beauty»; 14,20, «Um caso da semana»; 14,45, «Terras bravias» (série filmada); 16,30 (Eurovisão), Festival Aéreo de Farnborough; 17,30, «Nome Mulher» (Inclui imagens da fábrica de Madalena do Pico (Açores), da Cofaco — Comercial e Fabril de Conservas, Lda., com sede em Vila Real de Santo António); 21, Estúdio aberto; 22, «O sinal do dragão».

Amanhã, às 15, tarde de cinema, «A tragédia do capitão Scott»; 19,05, TV rural; 20, «O século dos cirurgiões»; 21, Festival Internacional da Canção Política; 21,45, «Os rivais de Sherlock Holmes» (série policial).

Segunda-feira, 13,45, «Catch Candy» (série filmada); 21,30, «História do Jardim Zoológico» (teatro); 23, Cinema — Ano I (por Alfredo Tropa).

Terça-feira, 13,45, «Paulo e Virgínia»; 22, «Histórias de Amor»; 23 (Eurovisão) concerto de Mozart.

Quarta-feira, 13,45 «O mundo secreto de John Monroe» (série filmada); 23, Cancioneiro.

Quinta-feira, 13,45, «Os novos Robinsons»; 21,30, «Agarrem essa loira» (noite de cinema).

Sexta-feira, 13,15, «Sangue na estrada»; 22,30, «Zoo Gang» (série policial).

natural de S. Brás de Alportel. Era pai da sr.ª D. Maria Teresa Ricardo Romão Brás, casada com o sr. tenente-coronel Manuel Costa Brás, ministro da Administração Interna, e dos srs. eng. Nuno António Martins Ricardo Romão, casado com a sr.ª D. Helena Maria Amaral Correia Ricardo Romão, Luís António Martins Ricardo Romão, casado com a sr.ª prof.ª Maria Luísa Cardante Matias Ricardo Romão e do sr. dr. António Manuel Martins Ricardo Romão, casado com a sr.ª D. Margarida Matos Isabel Romão.

Também faleceram:

Em ALMADA — a sr.ª D. Maria Catarina de Jesus, de 86 anos, viúva, natural de Tavira.

Em OLIVAIS SUL — a sr.ª D. Isabel dos Reis Messias, de 88 anos, viúva, natural de Odiáxere.

Em LISBOA — o sr. José Joaquim Correia Seita, de 55 anos, natural de Portimão, industrial, casado com a sr.ª D. Maria Odete da Paixão Valério Seita, pai da sr.ª D. Maria Manuela Valério Seita dos Santos Jacinto e dos srs. Luís Carlos Valério Seita, casado com a sr.ª D. Otilia de Fátima Pereira Roberto Valério Seita.

— o sr. Agostinho José Viegas Melão, de 30 anos, natural de Vila do Bispo.

— o sr. Manuel de Jesus Mimoso, de 22 anos, natural de Pêra, casado com a sr.ª D. Lídia Maria Lima Mimoso.

— o sr. Salvador José, de 68 anos, natural de Portimão.

— o sr. António Esperdião, de 79 anos, natural de Alvor, casado com a sr.ª D. Lucília da Anunciação Esperdião.

— o sr. Henrique da Silva Pais, de 75 anos, natural de Ferragudo, casado com a sr.ª D. Ermelinda Tomás Miguel Pais e pai do sr. Joaquim Miguel Pais.

As famílias enlutadas apresenta o *Jornal do Algarve*, sentidos pésames.

Lotas

De 23 a 29 de Outubro

OLHÃO

TRAINEIRAS:	
Estrela do Sul	180 490\$00
Arda	166 990\$00
Nova Clarinha	137 000\$00
Amazona	134 470\$00
Brisa	122 450\$00
Diamante	121 280\$00
Princesa do Sul	116 400\$00
Pérola Algarvia	87 480\$00
Ilha de Sonho	84 800\$00
Nova Esperança	80 530\$00
Nova Sr.ª Piedade	58 560\$00
Colmeal	55 580\$00
Maria Rosa	51 910\$00
Garotinho	50 320\$00
Parisol	45 700\$00
Audaz	39 400\$00
Vandinha	33 090\$00
Restauração	19 860\$00
Ponta do Lador	17 970\$00
Pérola do Guadiana	14 980\$00
Costa Azul	10 300\$00
Sónia Clementina	10 100\$00
Liberta	8 380\$00
Total	1 648 040\$00

CORREIO de LAGOS

MOVIMENTO PRÓ-COOPERATIVA AGRÍCOLA

Nos últimos dias têm-se sucedido reuniões com vista à criação de uma Cooperativa Agrícola que venha a servir não só os produtores do concelho de Lagos, como os de Aljezur e Vila do Bispo.

No passado dia 28, em Odiáxere e Lagos, foi-nos dado ouvir da boca do sr. António da Silva Bago d'Uva, que tem prestado valiosos serviços à colectividade, inclusive como presidente da Junta de Freguesia de Bensafim e da comissão instaladora da Casa do Povo de Lagos, palavras de incitamento que calaram fundo nas dezenas de agricultores que ali se encontravam e aderiram ao movimento.

Foi alvitrada e muita acertadamente, uma reunião do maior número possível de agricultores com vista a serem encetadas diligências no sentido de a prevista Cooperativa vir a tomar posse do património do Grémio da Lavoura e do edifício construído pela J. N. F. para funcionamento do que bem se poderia chamar «fumeiros».

NÃO HAVERÁ NECESSIDADE DE FORMAR PARA SANEAR?

Depois do 25 de Abril os comícios políticos têm-se multiplicado, sendo raros os que se verificam sem que se ouça pronunciar, até em coro, a palavra «saneamento» para fazer sentir que há muitas pessoas que por actos presentes ou

passados demonstrativos de ausência de espírito democrático, devem ser afastadas dos cargos que ocupam, algumas até com qualidades de trabalho e carácter pouco vulgares que mereceriam ser poupadas a «chincalhices» próprias de pessoas mal formadas que infelizmente abundam.

Nos que, regra geral, clamam por saneamento, muitos há que desconhecem o significado das palavras sanear ou sanar e fazem-no pelo ódio que nutrem pelos que pretendem ver afastados de posições de comando que importam muita capacidade para quem as desempenha.

Já temos referido que para sanear é preciso formar, pois não é segredo que especialmente nas massas populares abundam os anal-fabetos, que actuam por espírito de imitação.

Vamos pois empenhar-nos na formação dos não formados visto que nuns e noutros há muito joio que prejudica o trigo.

MUITO APAGADA A FESTA DE S. GONÇALO

O dia 27, feriado local de festa a S. Gonçalo, passou quase despercebido.

O bispo do Algarve presidiu às cerimónias que se realizaram na igreja, mas que não tiveram presença de autoridades civis ou militares.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Mais 40 anos de experiência...

Em feridas infectadas

FURÚNCULOS E ANTRAZES

PASTA "SANO,"

CONTRA A FURUNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO," V. N. GAIA
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.



CARTA ABERTA ao senhor secretário da Emigração

Nas colunas deste jornal já temos abordado problemas da emigração portuguesa, e porque nos sentimos com certo à-vontade para podermos falar sobre questões desta classe, ou ainda porque por via directa ou indirecta, temos sido procurado por alguns emigrantes que nos solicitam que abordemos alguns desses problemas que os afligem e os trazem inquietos, eis-nos aqui a dirigir esta carta aberta ao senhor secretário da Emigração, a qual mais não é do que o tubo de escape do pensamento de todos os emigrantes que, embora longe da Pátria, querem viver o actual momento que os portugueses vivem.

Senhor secretário, de antemão compreendemos quão difícil e trabalhoso será o vosso cargo, igual a outros que hoje e após o 25 de Abril, têm por missão governar Portugal. Sabemos que tem procurado, junto dos emigrantes, levantar os seus anseios e opiniões, o que de certo modo nos leva a pensar que melhores dias virão para o emigrante nacional.

Pois bem, um dos mais graves problemas, de entre os que trazem os emigrantes preocupados, é o do ensino da língua pátria, para os seus filhos.

Falamos neste caso, em primeiro lugar, porque para além de o sentirmos na nossa carne (com dois filhos de tenra idade) sabemos também que além de ser um problema de todos os emigrantes com filhos, é um caso de humanidade, e terá de ser resolvido o mais depressa possível, porque ser português e quase não saber falar e escrever a própria língua, é triste e desumano. Ser português e querer que os seus filhos aprendam a língua-mãe é veemente desejo dos emigrantes e é este pedido que todos os emigrantes formulam a quem de direito e terá de merecer da vossa parte, não promessas (que fartos ficámos delas) a longo prazo, mas acção imediata.

E aqui pomos a nossa humilde colaboração ao dispor, pois, como emigrante que somos gostaríamos de ver também, este espírito transformado em cravo.

Infelizmente, para os emigrantes portugueses, em comparação com os seus colegas de outros países, é tão grande o desnível (para pior) de facilidades e regalias, que isso os traz devereis inferiorizados, pois em tudo (mas em tudo) estão completamente abandonados (desculpe, falhei; em tudo não, pois os Bancos não nos abandonam...). Basta reparar neste pormenor: os Consúlados portugueses, por cada renovação de passaporte, recebem mais 100% que os italianos, 60% que os espanhóis, e idem, idem, sobre gregos, turcos e jugoslavos; e, ao contrário destes Consúlados, os nossos não têm a mais pequena iniciativa de auxílio ao emigrante português.

Sabe, V. Ex.ª, que o emigrante português ocupa o último lugar no domínio da língua alemã, e que essa notícia vem escrita em diversas línguas? Por isso, pede-se medidas imediatas.

Os emigrantes querem ter a certeza de que o Governo sabe que Portugal, infelizmente, tem emigrantes, e, que esses emigrantes, espalhados por todos os continentes, necessitam do amparo dos seus governantes.

No que diz respeito a notícias actualizadas de Portugal, são e continuam a ser os portugueses os mais desfavorecidos, pois estão quase a zero quanto a informações diárias recebidas do nosso País, ao contrário dos emigrantes de outros países que, inclusivamente, têm todas as semanas programas televisivos na sua língua, isto concretamente na República Federal da Alemanha.

Perguntamos nós: poderemos continuar a viver neste pobre estado de coisas?

Do emigrante algarvio que respeitosamente o saúda.

Bartolomeu Alves

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

Houve então publicações que fizeram uma rápida e inesperada viagem à esquerda; outras, alinhando do lado da reacção, começaram a tentar minar as estruturas válidas e positivas do Movimento das Forças Armadas; e outras ainda que em nada modificaram o seu tom fascizante anterior. Surgiu assim a necessidade de criar uma comissão ad-hoc para a Informação, enquanto uma Lei de Imprensa não estabelecia o equilíbrio em que passaríamos a vigorar os órgãos de comunicação social.

Simplesmente, alguns jornais prosseguiram dentro deste esquema a sua linha de rumo já há muito traçada, com a única diferença de poderem hoje escrever livremente as mesmas coisas que no tempo da ditadura diziam disfarçadamente e com mais rodeios.

O Jornal do Algarve tem o seu lugar neste número, pois pugnou, desde a sua primeira hora, por uma linha democrática de actuação, isenta, justa e intransigente. Daí, nunca ter sido bem aceite pelo antigo regime, que várias vezes tentou aliciá-lo para as suas fileiras. Por isso, a independência deste jornal nunca foi posta em causa; era um princípio assente e reconhecido entre toda a Imprensa regionalista, princípio que foi condição essencial de sobrevivência quando o seu fundador, José Barão o lançou.

Por esta mesma razão, o Jornal do Algarve encontra no Portugal de hoje o seu sentido de continuidade, sem grandes alterações nem sobressaltos, podendo os seus colaboradores, manifestar-se a go r a aberta e livremente, colaborando no programa do MFA a favor da reconstrução de um País democrático e renovado.

Quem tem acompanhado a evolução deste jornal conhece os seus objectivos que são os da defesa dos interesses desta terra e da sua população, dentro dos princípios que sempre nortearam a Imprensa válida — e sabe que dificuldades encaram os responsáveis pela sua execução, desde o meio oficial adverso a este tipo de Imprensa, aos obstáculos surgidos no sector técnico (preços, falta de papel, etc.).

Há, no entanto, que acentuar que esta presença semanal tem subsistido, através de todos os sacrifícios, resistindo a ataques e incompreensões e conservando acesa e

Carecemos de unidade, trabalho, compreensão e disciplina para consolidar a vitória alcançada em 25 de Abril

(Conclusão da 1.ª página)

era infamemente marginalar valores que pertencem à humanidade, como Egas Moniz, Ferreira de Castro e outros que transpuseram as portas da imortalidade. Poderíamos possuir uma fulgurante plêiade de artistas, escritores e homens de ciência, que os execráveis princípios da minoria fascista actuavam sempre com vista ao seu apagamento.

Amorçada pela liberdade de expressão e pensamento, só por hieroglíficos se transmitia a força imanente da liberdade aprisionada. Alguns órgãos de difusão, «generosamente besuntados», usavam meios satânicos que embruteciam inteligências e raciocínios, mistificando todos os processos didácticos.

Para anular este negro período, é indispensável uma batalha gigantesca, sobretudo no campo da instrução. Carece-se de um ingente esforço colectivo, a nível de juventude, plêirotico de coragem e força criadora. Precisamos de uma reforma à Marquês de Pombal em todas as estruturas nacionais, muito especialmente na capacidade industrial. Carecemos de nos recompor das chagas degradantes de uma guerra que arrazou a economia, e transformou um exército de jovens, em mutilados. Como chegámos a esta situação crucial?

Apenas para enriquecer um cento de nababos que colocavam na Assembleia os seus líderes, escorçoando opositores que lhes denunciavam os seus desígnios. A sinistra tarefa de enterrar no lodo os restos do País foi demasiado longe ante a nossa passividade. Milhares de vidas ceifadas, lágrimas de sangue e sacrifícios, foi o espólio que o 25 de Abril encontrou.

Por tudo isto, têm ares de escândalo certos grupinhos irresponsáveis a brincar com as greves, como quem brinca com soldadinhos de chumbo. Quando vemos manifestações despropositadas, dificultando a acção construtiva de certos ministérios, condenamos os processos levianos de algumas reivindicações, que só abrem o caminho ao terrível inimigo dos povos — o fascismo.

bem viva a chama que anima todos os colaboradores: o amor à sua terra e a luta comum pelo que nos pertence.

Mateus Boaventura

Ajudante de motorista vítima de agressão

Próximo de Coruche, o motorista João António Albino Guerreiro, de 31 anos, natural da Amoreira, Odemira, assassinou o seu ajudante, Henriques Alves da Silva, de 32 anos, natural de Monchique, agredindo-o na cabeça com uma barra de ferro e fracturando-lhe o crânio. Depois de ter empurrado o cadáver para uma vala, dirigiu-se para Canha, onde se entregou à G. N. R. Ignoram-se as causas da agressão.

Mobília vende-se

De casa de jantar, estilo americano.

Tratar na Rua 25 de Abril, 65 — Vila Real de Santo António.

Urge proteger a pequena e média indústria

(Conclusão da 1.ª página)

pois talvez agora haja conveniência em pertencer aos médios.

Mas quem são os pequenos? O que chamar aos oito mil proprietários de táxis e veículos de «letra A» espalhados pelo País, 80% dos quais apenas possuem uma viatura? Teimosamente, continuam a ser conhecidos por industriais de transportes, porquê? Porque não considerá-los praticantes do artesanato de transportes?

Julgamos que todas estas interrogações tenham a sua lógica, como lógico seria reconhecer as exigências apresentadas num plenário em Lisboa, onde muito justamente era pedida a regularização de uma tabela com um quarteirão de anos.

Nesse plenário, muito erradamente falou-se em «lock-out» e tanto bastou para que estes desprotegidos do artesanato dos transportes merecessem a vergonhosa classificação de colaboradores da C. I. A., reaccionários, copiadores do Chile e muito mais. Ora, vamos analisar a questão por partes: qual o artigo no nosso País, que 25 anos depois ainda custa o mesmo preço, e qual o País que mantém uma tarifa nos táxis igual a 1950? Quem foi o trabalhador que justamente, não pediu ou não beneficiou do seu aumento salarial? Porquê os acusadores de uma reacção inexistente permitiram o aumento de 25% aos transportadores de passageiros em camionetas? Estes senhores industriais alegaram, com certa razão, o aumento dos funcionários e dos combustíveis, salientando que um autocarro para 53 passageiros que custava 700 contos,

custa agora 900. A resposta dos 8 000 proprietários de automóveis ligeiros de aluguer para passageiros, não poderá ser dada em poucas palavras, mas com muitas realidades: um táxi, equiparado com um autocarro dos citados, custa em novo mais de três centenas de contos. E quanto ao resto, está tudo dito, a não ser o terem ainda de contar com a conhecida concorrência particular.

Resumindo: quem beneficiou do plenário de Lisboa? Unicamente os transportadores de passageiros em camionetas, que viram em poucos dias as suas reivindicações satisfeitas. Daí o poder-se concluir, no que se refere ao tão falado auxílio à pequena e média indústria, que neste caso, um aumento de tarifa que pode ir aos 25% deve ser considerado auxílio bastante razoável para a pequena empresa, como é o caso das pequenas e médias empresas transportadoras de passageiros em autocarros. Com muitos ou poucos veículos, o benefício tocou a ambas.

Quanto aos proprietários de táxis, obtiveram o vergonhoso título de reaccionários e resta-lhes a honra de, ao lado do pão e do leite, constituírem um trio que o fascismo utilizou para fazer crer no baixo custo de vida.

Onde está, então, a protecção à pequena indústria? Como se pode aceitar que os possuidores de automóveis de aluguer sejam considerados industriais? Para quê os condicionamentos na concessão das licenças? Porque não se satisfazem as pretensões daqueles que acusaram este sector de reaccionário, tornando este artesanato totalmente livre? Não foram essas as únicas pretensões? Pois se muitos outros meios de comércio são livres, os táxis também o podiam ser.

Manuel Faria

Vende-se andar

Em Faro, na Avenida de Olivença, 97. Bom preço. Está alugado.

Informa telefone 537892 — LISBOA.

INVISTA O SEU DINHEIRO

Vendem-se andares, bem acabados, revestidos a Sínca. Trata, José de Sousa Pereira, Rua Jornal «O Algarve», 43 r/c esq. (à Pênya), telefones 25148 e 24499 — FARO.

ALDEIA DO MAR

VILAMOURA

Precisa urgentemente de uma

SECRETÁRIA qualificada.

Contacte com Neto Gomes

Telefone 65155

Vilamoura — Quarteira

ANÁLISE SUBJECTIVA

PROIBIDA A VENDA DO «AVANTE»

«Eles ainda cá estão» — esta frase está escrita nas ruas de Vila Real de Santo António, e hoje, de súbito, tornou-se real, real por dentro de si mesma, real como verdade que me faz tremer.

ELES AINDA CÁ ESTÃO!! Um jovem da Comissão Concelhia do PCP de Vila Real de Santo António informou-me que no seu lugar de trabalho (estaleiros a norte da vila), fora proibido pelo proprietário de vender o jornal «Avante».

Não estou a defender o PCP, não estou sequer a defender a venda do «Avante», estou sim a tentar somente alertar para o facto em si. Atenção! um grito que deve sair de dentro de todos nós: Não à repressão!

Há uma urgente necessidade de tomarmos cuidado com os reaccionários.

ELES AINDA CÁ ESTÃO, é uma realidade, e temos de nos organizar na luta contra todos os focos de reacção; o fascismo ainda está vivo.

Amigo, não é o facto de ter acontecido o 25 de Abril, que muda as coisas, elas só mudarão se nós quisermos, se nos organizarmos.

Temos que nos informar-formar, é preciso levar em frente a luta do proletariado, a luta que se trava há 48 anos, que vai continuar, por quanto tempo ainda não se sabe, mas, que tem mesmo de continuar; a crise do capitalismo em todo o mundo é um facto, e nós temos de a aproveitar.

Não esqueçamos o que aconteceu no Chile, é para todos, um exemplo; o fascismo de Pinochet, que surgiu derrubando um regime marxista, deve servir-nos como ponto de partida, para uma análise da nossa realidade, pois na verdade sabemos que eles ainda cá estão.

Sousa Pereira

Alberto Pires Cabral
MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DO CORAÇÃO

Consultas:

As 2.ªs, 3.ªs, 5.ªs e 6.ªs feiras, das 10 às 13 horas e das 17 às 19,30 horas.

As 4.ªs feiras das 17 às 19,30 horas.

Consultório — Rua Portas da Serra, 37-1.º Dt.º — Frente — Telef. 2 35 28

PORTIMAO

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

8,5%

Para depósitos a prazo a mais de um ano

Para depósitos à ordem

3% Até 50 contos

1% Para mais de 50 contos

(A particulares ou a entidades que não sejam sociedades)



SEDE — LISBOA — Rua Augusta, 237

DELEGAÇÃO — PORTO — Praça Almeida Garrett, 33

DEPENDÊNCIAS — LISBOA — Av. Miguel Bombarda, 56-C

Rua Braamcamp, 52

Calçada D. Gastão, 31-B. (Xabregas)

AGÊNCIAS — MONTALEGRE — Rua direita — GONDOMAR — Rua Dr. Oliveira Salazar, 202

PAÇOS DE BRANDÃO — Lugar da Póvoa — ESTARREJA — Largo Heróis Combatentes, 10

COIMBRA — Rua Ferreira Borges, 20 — FUNDÃO — Avenida Salazar — ESTORIL — Avenida Marginal

AVIS — Rua das Amoreiras, 47 — LAGOA — Rua 16 de Janeiro, 6 (Algarve)

sólido e dinâmico



A base sólida e a estrutura dinâmica do Banco do Algarve
constituem apoio eficiente ao crescimento económico.

Valorize as suas economias
cooperando no ressurgimento nacional.

CONTE CONNOSCO
NÓS CONTAMOS CONSIGO

a semente do futuro

△ BANCO DO ALGARVE

LISBOA (Av. Fontes Pereira de Melo, 19) - FARO - OLHÃO - S BRÁS DE ALPORTEL - PORTIMÃO - PRAIA DA ROCHA - LOULÉ

Quanto vale um homem?!

(Ao Sousa Pereira)

por Neto Gomes

Também foste para além, porque te trocaram pelo dinheiro, porque eras HOMEM, depois venderam teu corpo e mataram-no.

Teu rosto, HOMEM, que eu tão bem conhecia, era alegre e bem vivo e teus olhos jamais disseram que não queriam viver, HOMEM, depois venderam teu corpo e mataram-no.

Mesmo agora, eu não aceito que uma cruz tivesse sido riscada pelo teu nome, que tem parte do meu, aliás, nós éramos parte de outras partes, HOMEM, depois venderam teu corpo e mataram-no.

Conheci-te vivo, alegre, positivamente da esquerda, tanto em gestos, como movimentos. Até a língua à esquerda encostavas, quando em moço ensaiavas a tua ira, HOMEM, depois venderam teu corpo e mataram-no.

Lá e relá a notícia, ficando cego e mudo, sentindo-me longe, para lá de todas as distâncias e em silêncio sofri e senti medo, medo e grande revolta, HOMEM, depois venderam teu corpo e mataram-no.

Agora, que eu e os outros, sabemos compreender a tua morte e vingá-la, para mostrarmos, como HOMENS, QUANTO VALE UM HOMEM.

CARTAS à Redacção

A ÁGUA, PROBLEMA DE ALBUFEIRA

Da Câmara Municipal de Albufeira, recebemos o seguinte esclarecimento:

A intensa actividade da Comissão Administrativa desta Câmara, que o sr. Arménio Aleluia Martins refere no artigo inserto no vosso jornal n.º 908 de 17 de Agosto p. p. é responsável pelo atraso no reparo que só agora lhe vimos fazer.

Com efeito, à data em que o artigo foi publicado já tinha sido resolvido o problema da água em Albufeira: em 15 de Agosto passado conseguiu-se, depois da intensa actividade da modificação no sistema de abastecimento, ter água na vila e arredores.

Para o ilustrar juntamos fotocópias dos diagramas de armazenamento da água às sete horas da manhã de cada dia e a informação de que o abastecimento se processa em condições sempre que o volume armazenado a essa hora seja maior que 2 500 m³.

Antecipadamente agradecemos pela publicação deste esclarecimento sob a forma que entenderem apresentamos a V. os nossos cumprimentos e subscrevemo-nos.

A bem da Nação

O presidente da Comissão Administrativa,

Romeu Santa Clara de Brito

A PROPÓSITO DE JUSTIÇA

Lisboa, 22-10-74

Sr. director,

Tenho seguido os vossos últimos «Temas em Debate» e apreciei particularmente o último artigo de M. B. publicado no passado dia 18.

Vejo que estava enganado quando supunha que o sr. M. B. apoiaria o conteúdo da carta da leitora Maria José, publicada no n.º 916 do dia 12 desse jornal. Segundo esta senhora, passaríamos da instituição de um Tarrajal para outro e sabe-se lá quantos mais no futuro, não nos libertando de tão odioso e ilegítimo procedimento até ao fim dos séculos, que o mesmo será

VENDE-SE, EM OLHÃO

Um conjunto de edifícios com terreno anexo e com a área total de 5 700 m², com três frentes, sendo 3 850 m² de área coberta e 1 850 m² descoberta, situado num dos melhores locais da vila, adaptáveis a qualquer indústria e/ou demolições para construção civil em zona devidamente autorizada como previsto pelo plano de urbanização.

Tratar com: J. Carlos da Cruz — Telefone 72497 — Olhão.

Terreno vende-se

Com 2 ha., no sítio do Calço (Cacela), junto ao Parque de Campismo. Bela vista para o mar.

Respostas a este jornal ao n.º 18 222.

TRIBUNA LIVRE

O povo de amanhã

Quem será o povo de amanhã? Todas as crianças de hoje, de ambos os sexos. Que devemos fazer a essas crianças? Dar-lhes o melhor apoio, o melhor da nossa vida, para podermos ter um povo válido no futuro, capaz de nos suplantar em todos os aspectos.

Em primeiro lugar devemos, pois, cultivar melhor todas as inteligências, isto é, dar-lhes o necessário de possibilidades, quer se seja rico ou pobre. Afinal, até aqui tem sido esse o grande erro; somente o dinheiro tem contado e por essa razão somos um país em «serra-fila».

O dinheiro faz muita coisa, como se diz, mas de um burro fazer um sábio, na realidade é impossível. E há tantas inteligências desperdiçadas por se fechar o caminho aos que teriam «prioridade» de passagem!

Sejamos mais justos para com a juventude e seremos tão válidos como os outros.

João da Silva Graça

Trucidado por um comboio

Próximo do Largo de São Francisco, em Faro, foi colhido por uma composição ferroviária o sr. José Ferreira Apolo, de 70 anos, vendedor ambulante, residente na Rua Rasquinho, n.º 3, naquela cidade. Conduzido ao Hospital da Misericórdia, chegou ali já sem vida.

Escritório-Portimão

TRESPASSA-SE

Com algum mobiliário, muito bem situado na baixa da cidade, Rua de Santa Isabel, n.º 10 — Telef. 24 235.

Teu corpo anseio de sóis

Encaro-te meu amor húmida e fria e real e leve como uma gota de água de punho fechado e erguido desafiás as aves mais longínquas e ousadas desprendendo-se de ti um êxtase um odor cavado e maduro muito intenso que se evolva atraindo-me e sinto uma ânsia rija que me desperta os dedos

teus cabelos são filamentos finos muito finos enlaquescidos esparso e bastos se espriam cobrem florestas e serras mas é nas praias que a imensidão mais os penetra e que o azul derramado violento e avassalador cavado sem freio lhes dá a dimensão mais pura

o teu rosto é a transfiguração do animalesco esfinge de rocha dura mais bela que todos os desertos que o vento te assole amor te fustigue essa cara escancarada e rude faça aflorar o rubro às tuas maçãs salientes e te parta os lábios essa carnuda emanção de fogo esse iman forte sabor sangrento e invencível de algas salgadas ecoando nos gritos das adejantes gavotas lábios brandos mas ásperos eróticos holocaustos da nossa dignidade afirmada onde nasce a vida onde morre a incúria

tua pele incolor então meu amor esse teu corpo híbrido e hercúleo como um guerreiro de sete sóis e mil batalhas teu corpo amor desenhado a ferro e fogo na beleza circular dos teus seios erectos teu andar de mula envolvente e provocadora teu corpo amor anseio de sóis

António Manuel Rosa Mendes

Enlevo de mãe

Carla Cristina
Deusa divina
Tão pequenina
Já diz mamã...
Não anda ainda
Mas é tão linda
Como a infanta
Luz da manhã!...
Dorme o soninho
No seu bercinho
— Lençol de linho
Para a tapar —
E a mãe então,
Com devoção,
Canta a canção
De embalar:
.....
Meu amorzinho
Tens o carinho
Do avôzinho
E do papá
Que te quer bem
E mais ninguém
Amor te tem
Como a mamã!...

Maio de 1974

Manuel José Viegas

VENDEM-SE

Dois pára-raios com ponta de platina e uma porção de cabo de cobre entrançado ligado aos mesmos pára-raios.

Respostas a este jornal ao n.º 18 239.

Encerra amanhã o Congresso Português de Oftalmologia

Está decorrendo no Hotel Alvor Praia, o Congresso Português de Oftalmologia, promovido pela Sociedade Médica desta especialidade. Participam cerca de 150 médicos de todo o País e o programa comporta, além das sessões de trabalho, visitas a diversos locais do Algarve.

Felizalgarve, Comércio de Confeções, Limitada Secretaria Notarial de Loulé 1.º CARTÓRIO

Notário: Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva.

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de hoje, lavrada de fls. 48 a 50, do livro n.º B-79, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi constituída entre David Falcon Butler-Cole e Susan Butler-Cole, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO — A Sociedade adopta a denominação de «Felizalgarve, Comércio de Confeções, Limitada», tem a sua sede no lugar das Areias de São João, freguesia e concelho de Albufeira.

SEGUNDO — O seu objecto consiste no comércio de vestuário e artigos associados, podendo explorar qualquer outro ramo de comércio ou indústria, em que os sócios acordem e seja permitido por lei.

TERCEIRO — O capital social, inteiramente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social, é de cem mil escudos, e corresponde à soma de duas quotas iguais de cinquenta mil escudos, pertencendo uma a cada um dos sócios.

QUARTO — A duração da sociedade é por tempo indeterminado e o seu início conta-se a partir de hoje.

QUINTO — Os sócios poderão fazer prestações suplementares de capital à sociedade, quando o desenvolvimento

dos negócios sociais assim o exigir e for deliberado em Assembleia Geral, expressamente convocada para o efeito.

SEXTO — 1. A gerência da sociedade e a sua representação, em juízo e fora dele, activa ou passivamente, pertence a ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral.

2. Para obrigar validamente a sociedade basta a assinatura de um gerente ou de um seu procurador.

3. Qualquer dos gerentes poderá delegar todos ou parte dos seus poderes de gerência, por meio de procuração, em quem entender.

4. É expressamente proibido aos gerentes ou seus procuradores, obrigar a sociedade em actos e contratos estranhos aos negócios sociais, tais como fianças, abonações, letras de favor e outros semelhantes.

SÉTIMO — A cessão de quotas, total ou parcial, entre os sócios, é livre; a cessão a quaisquer outras pessoas, depende do consentimento da sociedade.

OITAVO — Quando a lei não exigir outras formalidades as Assembleias Gerais serão convocadas por carta registada, dirigida aos sócios, com a antecedência de dez dias, pelo menos.

Está conforme ao original.

Secretaria Notarial de Loulé, 15 de Outubro de 1974

O 2.º Ajudante,

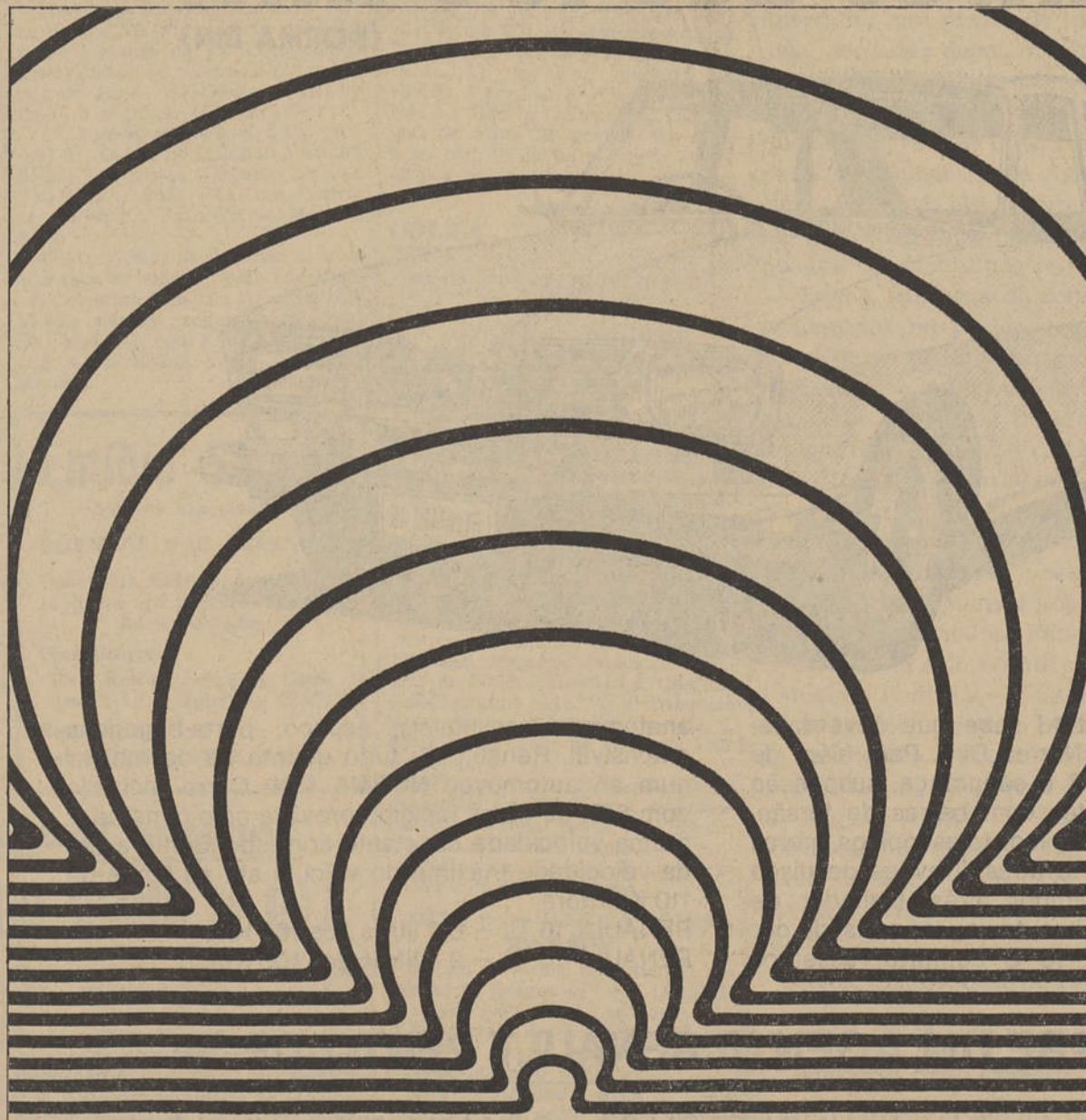
Fernanda Fontes Santana

GERADOR DE VAPOR

TIPO NAVAL

Compra-se em bom estado com 100 a 120 mts. de superfície de aquecimento isolado a lâ de vidro e consumindo lenha.

Resposta a este jornal ao n.º 18 199.



CRESCER É QUE É O CAMINHO

Do País. Das empresas, que ajudam o País a crescer. Desde que a sua criatividade seja realista. Desde que o seu realismo seja apoiado. O desenvolvimento tem de ser sólido. E também tem de ser rápido.

BANCO DA AGRICULTURA
RESOLVE RÁPIDO

Barcos de pesca e recreio à vela e a motor em poliéster reforçado com fibra de vidro

Construídos por:

APM

R. Convento da Sr.ª da Glória, 25
Telef. 63179 — LAGOS



Estores «Duralex» e Revestimentos Prestígio

Representado por: GAVINO SIMÕES

Fazem-se e Repararam-se Estores em Madeira, Metálicos e Plásticos.

Fornecimento e Aplicação de Alcatifas, Revestimentos Plásticos (mosaico ou pega) e Papéis Laváveis e Vinílicos para paredes.

Orçamentos grátis:

Rua D. Francisco Gomes, 37-3.º Esq.º — Tel. 366 — Vila Real de Santo António.

Nem apreço nem mercado para o livro português para a infância

(Conclusão da 1.ª página)

tução que, a manter-se, só ao editor importador aproveitará, como tem aproveitado até agora; é, portanto, assumir uma atitude de negligência que a ninguém ilustra e de cujos inconvenientes fala, eloquentemente, o lugar que este nosso livro ocupa em Portugal, onde é pouco menos do que desconhecido, e no Mundo, onde é pouco mais do que ignorado.

Esta situação não se compadece com alheamentos ou atitudes dúbias e, antes, exige uma tomada de posição firme e colectiva, a fim de que também o autor português para a infância tenha um lugar neste novo Portugal, o lugar a que tem direito e que o País lhe deve dar, proporcionando-lhe os meios indispensáveis — meios que sempre foram recusados, mais por incompetências ou abusos de poder do que por reais impossibilidades — ao seu labor.

Há muito que fazer neste sector, há muito que estruturar e nem tudo se pode fazer a curto prazo, mas há medidas imediatamente realizáveis e que, postas em prática, constituiriam já um incentivo para o autor português.

Entre estas, uma campanha de difusão do nosso livro, a realizar por uma acção conjunta dos Ministérios da Educação e Cultura e Assuntos Sociais, através dos serviços escolares no que refere ao Ensino Básico (Instrução Primária), Imprensa, Rádio e Televisão. A necessidade desta campanha foi bem testemunhada pela reportagem que a R. T. P. realizou na Biblioteca Nacional, quando da exposição de livros infantis inaugurada no dia 7 de Outubro. Foram duas ou três as crianças interrogadas sobre os livros que liam, mas se tivessem sido 10, 15, 20... a resposta seria a mesma: «Os livros da...». Mas se a pergunta tivesse sido dirigida aos pais, no sentido de saber quais os livros infantis que adquirem, a resposta — salvo uma excepção ou outra — seria a mesma: «Os livros da...». E se a fizessem ao livreiro, para inquirir sobre as espécies de livros existentes nas suas prateleiras, a resposta seria ainda — salvo a tal excepção ou outra — a mesma: «Os livros da...».

Assim, «Os livros da...» são em Portugal os livros infantis que se lêem, que se compram e que se vendem. «Os livros da...» tornaram-se um hábito generalizado e enraizado que nem sequer é justificado. «Os livros da...» constituem o vírus que entorpece e define a literatura infantil nacional, porque não deixa no mercado lugar para outro e, sem mercado, não pode haver editores, distribuidores, escritores, livros.

E para esta dolorosa situação — que denunciamos sem qualquer espécie de acusação seja para quem seja, mas porque a denúncia se torna necessária para determinação da terapêutica a aplicar — que chamamos a atenção das forças que se movimentaram para o Dia Mundial da Criança: Ministérios da Educação e Cultura, Justiça e Assuntos Sociais; Imprensa, Rádio e Televisão. A estas não pode mais continuar a ser indiferente a situação criada ao livro infantil português pelo regime deposto, quer pelo lugar relevante que lhe cabe no despertar cultural da Criança, quer por constituir um ramo da Literatura Portuguesa.

O livro infantil português, para se guindar ao lugar a que tem direito e a que pode aspirar, precisa de ser apoiado e acarinhado, precisa dessa campanha de difusão de que já falámos e que está, perfeitamente, ao alcance das forças para que apelamos. Para esta campanha, primeira manifestação de apoio e carinho de que ele carece, deveria ser aproveitada, em pleno, a época natalícia que se aproxima, de modo a que o Natal de 1974 fosse já, neste sector, um Natal mais português: um Natal em que o nosso livro não ficasse esquecido nas prateleiras ou encolhido, como que envergonhado, a um qualquer cantinho de uma montra onde as traduções, «Os livros da...», aos montes e das suas posições cimeiras os olham arrogantes; um Natal menos triste para o autor português, pela tristeza que lhe vem de ser o autor de um livro sem Natal. Enfim, um Natal em que o seu calor chegasse ao livro infantil e ao autor português.

Vamos esperar que isto aconteça. O clima de justiça e responsabilidade que o 25 de Abril trouxe

Vítimas de acidentes de viação

Por ter chocado com um automóvel conduzido pelo sr. José Francisco Coelho, o sr. Domingos da Conceição Veiga, de 54 anos, solteiro, trabalhador, natural de Albufeira e residente em Almansil, que ali seguia numa bicicleta motorizada, foi transportado em estado grave ao Hospital da Misericórdia de Faro, onde faleceu pouco depois de ali ter dado entrada.

— Próximo da Luz de Tavira, um automóvel conduzido pelo sr. António Manuel Rosa, atropelou o sr. Joaquim Pedro dos Santos, de 79 anos, trabalhador, que residia no lugar de Amaro Gonçalves. Levado ao Hospital de Faro, o pobre homem veio a falecer, pouco depois de ali ter entrado. A G. N. R. tomou conta do caso.

Estrume de gados

Vende-se posto no Algarve. Dirigir a Jacinto Maruta Martins — telefone 22281 — Castro Verde.

Maria Carlota



VINHO VERDE
VALVERDE

BASTOS & BRANDÃO, L^{DA} VALE DE CAMBRA
PORTO-R. D. António Barroso, 139

Tardam as facilidades para estímulo dos que amanhã a terra

(Conclusão da 1.ª página)

to dos cereais por meio de cheques, o que acarreta incómodos e despesas aos mais pequenos, regra-geral analfabetos.

Já defendemos através de carta a quem de direito, que os pagamentos de cereais até à importância de 20 contos fossem feitos em numerário o que não importa em mais trabalho para as entidades pagadoras, e facilita a vida dos pequenos produtores, pois temos conhecimento de que alguns para receberem verbas inferiores a um conto se deslocam ao notário com alguém que assinie a rogo, para o respectivo reconhecimento.

São pequenas coisas no montante a despender, mas grandes nos incómodos que causam aos que necessitamos de estimular, para que a produção do que carecemos para a nossa alimentação não venha a diminuir.

Oxalá os nossos apelos sejam ouvidos, porque contentar os que amanhã a terra é algo que importa para que ao menos mantenhamos a produção actual.

Joaquim S. Piscarreta

Vende-se

Terreno com 6,3280 ha., no sítio de Arão, entre Lagos e Portimão, a 2 Kms. da estrada nacional. Compreende sequeiro e regadio e possui casa para quinteiro.

Resposta a este jornal ao n.º 18 255.

Câmara Municipal de Silves Serviços Municipalizados

O Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados de Silves torna público que pretende contratar um técnico contabilista em regime de «part time», com experiência de Serviços Municipalizados.

Os interessados devem dirigir-se à Secretaria destes Serviços Municipalizados onde serão prestados todos os esclarecimentos.

Silves, 17 de Setembro de 1974

O Presidente da Comissão Administrativa

Dr. João Ventura Duarte

Destruir para construir

(Conclusão da 1.ª página)

por esse País fora, pretendendo-se enganar outros e só trabalhando quando os chefes ou encarregados se aproximam.

Temos de destruir o mito de que o trabalho é um castigo e construir a ideia de que só este nos pode libertar da miséria e dependência daqueles que pretendem vender-nos os seus produtos cada vez mais caros e portanto tentando afundar ainda mais a nossa deficitária economia.

Está provado que só poderemos progredir e livrar-nos dos nossos inimigos, se todos estiverem empenhados numa maior produção.

Todos sabem que a maior arma dos fascistas era pôr em todas as empresas inspectores e bufos, colocando em muitos casos mais encarregados do que trabalhadores e obrigando assim a trabalho exaus-

tivo em que se tinha de produzir para pagar a toda aquela gente, sem muitas vezes o poder fazer, o que levou em parte a que se chegasse ao caos em que nos encontramos.

Em muitas firmas, essa escumilha da sociedade já foi posta de parte, não pensando os seus ordenados na gestão das empresas.

Se as massas trabalhadoras justificaram o seu retraimento na produção, agora, a nosso ver, não devem fazê-lo, porque, estarão criando condições favoráveis à reacção.

Todos admiramos as Alemanhas, Cuba e muitos outros países, pelo seu elevado nível de vida, mas não pensamos que tudo isso foi à custa do trabalho árduo dos seus naturais. É frequente ouvir-se dizer aos emigrantes que lá se trabalha e, portanto, se produz, tendo até muitos regressado, não por ganharem mais, mas simples e unicamente porque cá ainda e agora se está a trabalhar ao ritmo fascista.

Nãoensem os portugueses que o mesmo ritmo de trabalho vai ser consentido pelos homens que governam ou virão a governar o País, pois, a tomar o seu exemplo, muito mais teríamos produzido se tivéssemos trabalhado como eles.

Destruir o fascismo com o nosso trabalho é construir um Portugal novo, onde haja progresso, paz e liberdade.

Outubro de 1974

Francisco Teodósio Neves

A. Amândio de Oliveira

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DA BOCA E DENTES

Consultas às 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª, às 16 horas, na Avenida S. João de Deus, 46 r/c Esq. PORTIMÃO — Telef. 24174

Vamos deixar de mendigar?

(Conclusão da 1.ª página)

Evidentemente, esta base, para o assalto de hoje está enraizada no Algarve «cheio de sol e águas quentes», o que é pouco e só assim poderemos activar a panorâmica geral desta fórmula que a própria ciência parece esquecer e deixarmos de boas vontades.

Depois ainda existe a falta de assistência, «com todas as letras» quando um acidente na estrada acontece. E que muitas são as vezes em que o ferido morre ao entrar na ambulância. Pois urge que se prepare cuidadosamente uma equipa que não agrave o mal e deixarmos finalmente do «coitadinho» e das boas vontades. Acontece ainda que, muitas vezes ou quase sempre, a vítima ou o doente têm a percorrer as centenas de quilómetros que nos separam de Lisboa, onde não é Algarve e existe o Hospital e Hospitais, com o aparelho certo.

Mas a saúde também está doente nos lados da previdência. Doente e bem doente.

Aqui o serviço continua enamorado do passado: «marque agora e venha lá mais para diante, se ainda for gentes».

Até quando esta aventura, esta longa espera, este compasso de monotonia que é um acelerar para a confusão?

Não critiquemos os médicos quando nem todos podem fazer tudo, pois a grande culpa deste atraso se chama o falso sistema do passado recente, que todos juntos temos de aniquilar e enterrar.

É importante que novos moldes aconteçam, para que outros doentes e os da previdência, deixem de mendigar.

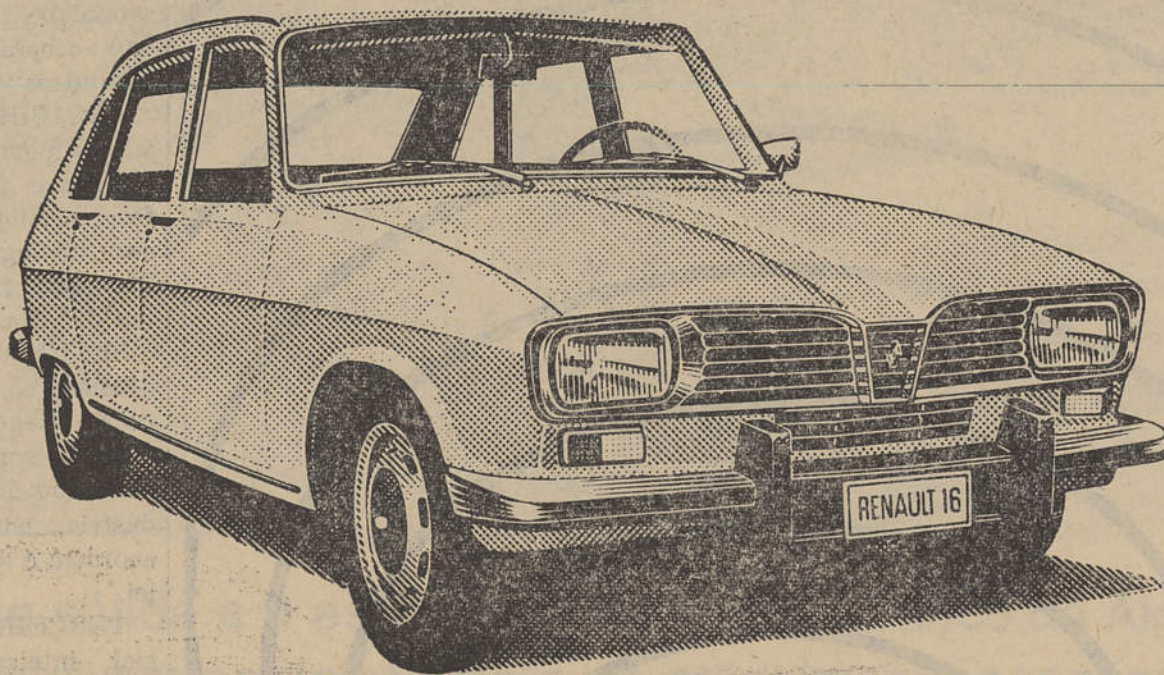
É importante que se repare no Algarve, pois não é sorte ser algarvio, quando nos dão a importância pelo sol e pelo mar, quando o válido, o saudável era oferecerem-nos a saúde, para deixarmos de mendigar.

Neto Gomes

Renault 16

8,7 litros aos 100 km!

(NORMA DIN)*



Quem tem um Renault 16 sabe que é verdade: 8,7 litros aos 100 Km (Norma Din). Para além de económico o Renault 16 é segurança; suspensão — 4 rodas independentes com barras de torsão, com amortecedores hidráulicos telescópicos, barras estabilizadoras à frente e atrás. Travões de disco às rodas da frente, tambor atrás, limitador de travagem às rodas traseiras, travagem assistida por servo-freio. O Renault 16 é conforto, assentos

anatómicos reclináveis, espaço, porta-bagagens extensível. Renault 16: tudo quanto há de melhor num só automóvel! *NORMA DIN: Carro utilizado com 50% da carga máxima prevista pelo construtor a uma velocidade constante correspondente a 3/4 da velocidade máxima do veículo até ao limite de 110 Km/hora.
RENAULT 16 TL — 8,7 litros aos 100 Km.
RENAULT 16 TS — 9 litros aos 100 Km.

HÁ SEMPRE UM AGENTE RENAULT PERTO DE SI!

Filial do Concessionário das INDÚSTRIAS LUSITANAS RENAULT, SARL

UTIC

Rua General Teófilo da Trindade

FARO

A maior rede de assistência automóvel em Portugal



RENAULT

Actualidades desportivas

FUTEBOL Campeonatos Nacionais

I DIVISÃO

Foi emotivo o prélio de Olhão. Diferente este encontro, na medida em que a reviravolta verificada, por pouco usual, proporcionou um «match» que ficará recordado. A vencer folgadoamente por 3 tentos sem resposta, quando o 2.º tempo já ia por aí fora, o Olhanense sofreu cinco golos.

Motivos? Vários e que não residiram apenas na parte final da partida. Com efeito e desde o início a turma de Olhão, a despeito dos tentos obtidos, não mostrou a vontade própria que lhe é peculiar. Por outro lado, a operosidade dos alcantarenses foi flagrante e com a humildade, foram as grandes armas de consolidação do seu triunfo.

Frutíferas e influentes as entradas de Prieto e Avelar, no Atlético.

Pesada e imerecida a punição do Farense. Lutou com afã, mas apenas não teve a audácia para impor o último reduto dos lisboetas. A equipa, a despeito de derrotada, mostrou coesão e entendimento, faltando-lhe a audácia para acreditar na sua possibilidade realizadora, já que os contra-atacantes Adilson e Mirobaldo não bastaram para essa concretização.

Encontros equilibrados os que se antevêm para amanhã e em que intervêm Farense e Olhanense.

Na capital algarvia, os «leões» de Faro defrontam Os Belenenses. A Tomar desloca-se o Olhanense e deseja-se e espera-se que a sua defensiva encontre o necessário entendimento e coesão.

II DIVISÃO

Dos três golos marcados em Portimão, dois foram obtidos na transformação de grandes penalidades. O Portimonense registou uma vitória indiscutível, confirmando o favoritismo que lhe era credenciado.

RESULTADOS DOS JOGOS CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO

Olhanense, 3 — Atlético, 5
Sporting, 3 — Farense, 0

II DIVISÃO

Portimonense, 2 — C. Piedade, 1

III DIVISÃO

Lusitano, 2 — Alcochetense, 0
Odemirense, 0 — Torralta, 0
Sambrazense, 1 — Reguengos, 0
Silves, 3 — Paio Pires, 0
Seixal, 3 — Esperança, 1

JUNIORES

Farense, 0 — Sesimbra, 0

JOGOS PARA AMANHÃ CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO

Farense-Belenenses
Tomar-Olhanense

II DIVISÃO

Portimonense-Montijo

III DIVISÃO

Aljustrelense-Sambrazense
Amora-Silves
C. Caparica-Torralta
Esperança-Olivais
Operário-Lusitano

JUNIORES

Farense-Belenenses

Manecas no Farense

O jovem e promissor sportingista Manecas, que se encontra cumprindo o serviço militar em Tavira, assinou por uma época pelo Farense.

Troféu «Brandy Casal Sereno»

QUEM SERÁ O FUTEBOLISTA ALGARVIO DO ANO?

Jornal do Algarve, com o patrocínio da firma Francisco Matias, de Torres Vedras, promove mais uma vez o certame para eleição de «O futebolista algarvio do ano», que receberá o valioso troféu «Brandy Casal Sereno». Para já, a grande interrogação: quem será o eleito na época de 1974-75? Quem se seguirá a Nelson Faria, Atraca e Manuel Fernandes na lista dos escolhidos? A resposta será dada pelos cupões enviados pelos nossos leitores. Entretanto noticiamos hoje o 1.º sorteio no âmbito desta

Comentários de João Leal

Amanhã, o Portimonense recebe o Montijo, equipa que extra-muros apenas conseguiu um empate. É de prever que novo êxito seja alcançado pelos algarvios.

III DIVISÃO

Apenas o Esperança não pontuou nesta jornada. Sambrazense e Silves, ao derrotarem o Atlético de Reguengos e o Paio Pires, anicharam preciosos pontos e ficaram «menos sós» na cauda da tabela classificativa. O Lusitano com o seu êxito chegou-se mais à frente, enfileirando num grupo com pertinaz cobiça à dupla, Casa Pia e Seixal. Este não perdeu aos lacobrigenses. De registar o nulo que o Torralta foi obter a Odemira.

Para amanhã, consideramos muito difíceis as deslocações do Sambrazense a Aljustrel e do Silves a Amora. Bem necessário lhes era pontuar, mas bem difícil será também. Em Lisboa, Operário e Lusitano, ambos com 7 pontos, vão ter partida equilibrada. O Esperança ao receber o Olivais, é favorito.

JUNIORES

Ataque sem poder concretizador o evidenciado pelo Farense. Um golo em três encontros é bastante elucidativo. Falta à turma uma certa acutilância e alguém que realize uma grande função do futebol — o golo.

Será que amanhã, frente à turma do Restelo, a equipa se vai reencontrar?

Manuel Poeira em 1.º lugar no «Apito de Ouro»

No comando da classificação do «Apito de Ouro», entre os 34 árbitros da I Divisão, encontram-se os juizes Manuel Poeira (Faro) e Amândio Silva (Setúbal). Excelente tem vindo a ser a carreira do antigo internacional júnior, que militou no Olhanense e no Farense.

Outro algarvio, César Correia («o melhor árbitro em 1973-74») encontra-se em 4.º lugar.

PESCA DESPORTIVA

12.º CAMPEONATO DO C. A. P. DE OLHÃO

No molhe leste da barra do porto comum de Faro-Olhão decorreu a 3.ª jornada do IV Campeonato Inter-Sócios do Clube dos Amadores de Pesca de Olhão verificando-se a seguinte classificação:

1.º, José Ramos Pires, 4 555 pontos; 2.º, Celestino Cândido Martins, 3 025; 3.º, Carlos Norberto da Luz, 2 950; 4.º, João Martins Galvaz, 2 680; 5.º, João Telmo Mendes, 2 550.

Concorreram 26 associados e no comando da classificação encontra-se Celestino Cândido Martins, com 12 055 pontos, seguido por José Ramos Pires, com 8 580 pontos.

A 4.ª e última prova decorrerá amanhã.

Emídio Sancho

Médico especialista

DOENÇAS DAS CRIANÇAS

Consultas diárias depois das 15 horas de preferência com hora marcada

Consultório:
Rua Reitor Teixeira Guedes, 3-1.º — Telefone 22967

Residência:
Telefs. 22958 - 42223 — FARO

Dr. Silva Rocha, a homenagem do futebol

Morreu o dr. Silva Rocha, prestigiosa figura da medicina desportiva europeia e homem com grandes serviços prestados ao desporto. Morreu Silva Rocha e a causa do desporto perdeu um dos seus dedicados servidores. Muitos futebolistas algarvios recorreram aos seus serviços, ao seu saber e à sua competência.

No domingo, em todos os campos do País, o futebol prestou-lhe a sua homenagem. Justa, merecida e autêntica ela traduz o apreço de quantos viam no dr. Silva Rocha, o amigo dos desportistas e o seu apoio, mormente nas horas tristes das lesões.

Troféu «Adidas»

No Troféu «Adidas», competição entre todas as equipas europeias, o Olhanense é o 26.º com 4 pontos, enquanto o Guimarães ocupa a 17.ª posição, com 5 pontos e Benfica e Porto se quedam no 34.º lugar, com 3 pontos.

No comando, uma turma holandesa, o PSV, com 12 pontos.

ATLETISMO

MUITOS CONCORRENTES NO I CIRCUITO DA FEIRA DE SANTA IRIA

No recinto da feira de Faro disputou-se o I Circuito da Feira de Santa Iria, organizado pelo Sport Faro e Benfica, com o patrocínio da Comissão Regional de Turismo e da Câmara Municipal. Foi mais uma jornada de divulgação da modalidade, em que se lamenta apenas a ausência de clubes convidadas e com responsabilidades a nível regional e nacional. Muito público seguiu interessado e desenvolveram a competição, a qual teve as seguintes classificações:

Iniciados/Juvenis (3000 metros): 1.º, João Campos, Liceu de Faro A, 5 m, 26 s; 2.º, Jorge Gonçalves, Inst. S. Fiéis, 5, 35; 3.º, Luís Horta, Faro e Benfica A, 5, 42; 4.º, Carlos Viegas, Liceu de Faro A, 5 m, 43; 5.º, Pedro Agostinho, Escola I. C. de Faro, 5, 45. Por equipas: 1.º, Liceu de Faro-A, 4 pontos; 2.º, Inst. São Fiéis, 16 pontos; 3.º, Liceu de Faro-C, 40 pontos; 4.º, Liceu de Faro-B, 42 pontos; 5.º, Faro e Benfica, 52 pontos.

Juniões/Seniores (6000 metros): 1.º, Leonardo Caetano, individual, 10 m, 52 s; 2.º, Renato Graça, CDUL, 10, 56; 3.º, José Orvalho, CDUL, 11, 08; 4.º, António Cabral, CDUL, 11, 34; 5.º, João Correia, Celas, 11, 36. Por equipas: 1.º, CDUL, 9 pontos; 2.º, Celas, 21 pontos; 3.º, Escola Industrial e Comercial de Faro, 24 pontos. No final e no recinto da feira foram distribuídos os numerosos troféus.

GOLFE

PROVAS INTERNACIONAIS NO ALGARVE

É conhecida a excelência dos «greens» do Algarve, que pelas suas características e localização se considera dos melhores.

Em plena estação baixa e de acordo com o fomento do turismo de Inverno, sob a excelência do clima algarvio, duas importantes provas de golfe, já com tradições no calendário da modalidade, vão decorrer na província do Sul.

De 3 a 9 de Novembro teremos nos relvados de Vale do Lobo (Almansil) o IV Torneio de Golfe para Amadores, que reunirá cerca de centena e meia de praticantes de Portugal, Estados Unidos da América do Norte, Alemanha, Canadá, Grã-Bretanha, etc. A distribuição dos prémios efectua-se no dia 9, às 18,30 no Clube do Golfe de Vale do Lobo.

De 25 a 30 de Novembro, será disputada em Vilamoura, a Semana Internacional do Golfe Amador, que reúne elevado número de concorrentes, em especial do norte europeu e da Grã-Bretanha.

CAMPO DE GOLFE DA QUINTA DO LAGO

Ontem à tarde, no pavilhão de vendas da Quinta do Lago (Almansil) procedeu-se à apresentação (não oficial) dos primeiros 18 buracos do campo de golfe daquele empreendimento turístico.

Aos convidados e após a visita ao campo de golfe, foi oferecido um «cocktail» no restaurante Casa Velha.

Terreno

Com casa habitável, água suficiente, acesso fácil, pequena ou média superfície, local tranquilo, procura modesto funcionário aposentado para arrendamento a justo preço e pagamento adiantado.

Carta muito elucidativa a Apartado 1023 — Granada (ESPAÑA).

TENIS DE MESA

I TORNEIO ABERTO FEIRA DE SANTA IRIA

Com a participação de 142 atletas, em representação de 16 clubes de todo o País, decorreu no Pavilhão Gimnodesportivo de Faro o I Torneio Aberto Feira de Santa Iria, organizado pela Associação de Tênis de Mesa de Faro. Foi sem dúvida a maior prova até agora efectuada nesta região e que mostrou o entusiasmo suscitado pela prática do popular pingue-pongue. Disputou-se 40 taças e 250 medalhas, entregues no próprio recinto da feira e perante numeroso público. O Sporting foi o grande vencedor do torneio, conquistando quatro títulos individuais e igual número de colectivos.

Foram vencedores: Individuais: Infantis — António Stoffel Blás (União de Santarém); Juniores — José Xavier (Sporting); Seniores — Ivanoel Moreira (Sporting); Veteranos — Joaquim Patrício (Sporting); Meninas — Ema Rodrigues (Palmeiras Lisboa Clube); Senhoras — Madalena Gentil (Sporting); Colectivos: Infantis — União de Santarém; Juniores — Sporting; Seniores — Sporting; Veteranos — Sporting; Meninas — Palmeiras; Senhoras — Sporting.

No que se refere a atletas algarvios, as melhores classificações foram obtidas por: Infantis: 6.º, Gabriel Correia (Farense); Juniores: 11.º, António Taquelim (Portimonense); Seniores: 9.º, Anselmo Viegas (Farense).

JORNAL DO ALGARVE
N.º 919 — 2-11-974

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LAGOS

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que correm éditos de TRINTA DIAS, contados da data da afixação do último edital, CITANDO os Réus STANISLAS ALCEDE MASSET e mulher MARIA ADELE ANCIAUX, proprietários, com última residência conhecida em Morancez, departamento d'Eure et Loire, França, para contestarem, querendo, no prazo de dez dias, contados depois de findos os éditos, a presente Acção com processo Sumário que lhes move José Cintra dos Santos e mulher Maria Agostinha da Silva, ele proprietário e ela doméstica, residentes no sítio dos Montinhos — Luz — Lagos, sob pena de serem condenados no pedido e que consiste em os citados reconhecerem os referidos Autores como os únicos titulares do usufruto do prédio rústico no sítio dos Montinhos ou Mata Porcas, freguesia da Luz, concelho de Lagos, a confrontar do Norte com a estrada, do Sul com Manuel Lopes, do Nascente com José Faustino Rodrigues e do Poente com Faustino Rodrigues, inscrito na matriz sob o artigo número quinhentos e trinta e dois e descrito na Conservatória do Registo Predial de Lagos sob o número 7 000, a fls. 3 verso do Livro B 19, por o haverem adquirido por usucapião.

Lagos, 1 de Outubro de 1974

O Juiz de Direito,

Norberto Brito Câmara

O Escrivão de Direito,

José Carlos Palma Lucas

VENDE-SE ou fazemos parte de prédio a construir

Casa velha, bem localizada, de gaveto na Rua Sousa Martins, em Vila Real de Santo António, com a área de 163 m², com chave na mão.

Trata em Lagos — telefone 62579 ou Lisboa-Reboleira — telefone 931373.

BASQUETEBOL

DISTRITAL DE SENIORES

Os Olhanenses, 83 — Ginásio, 35
Imortal, 43 — Farense, 65

Confirmou-se o favoritismo de Os Olhanenses e do Farense.

Os Olhanenses viu-se envolvido e confundido pela lentidão do Ginásio nos minutos iniciais. Depois, rectificado que foi o sentido posicional e impondo rapidez ao jogo, construiu um resultado que traduz a diferença entre os dois ciscos.

No jogo de Albufeira, o Imortal, ante a maior pujança e valor do Farense, foi de todo impotente para sustentar a superioridade evidente dos «leões» de Faro.

DISTRITAL DE JUNIORES

Os Olhanenses, 66 — Portimon., 45
Olhanense, 44 — Faro e Benf., 41

Vitória normal e esperada do cinco favorito, Os Olhanenses. Os barlaventinos replicaram bem na 1.ª parte, ante a apatia do campeão algarvio. No 2.º tempo, impondo rapidez e rectificando os sistemas defensivo e atacante, o cinco de Olhão acabou em vencedor justo por margem folgada.

O encontro Olhanense-Faro e Benfica que se antevia equilibrado e talvez emotivo, não correspondeu à expectativa. A confusão foi a nota dominante. Desde os sistemas utilizados pelas equipas, onde imperaram os nervos, até a muito deficiente arbitragem, passando por certa indisciplina reinante dentro e fora do campo, o encontro desiludiu e em nada prestigiou a modalidade.

O Faro e Benfica apresentou declaração de protesto, com base num erro da mesa que terá permitido a continuação em jogo de um jogador do Olhanense com cinco faltas pessoais.

DISTRITAL DE JUVENIS

Os Olhanenses, 42 — Portimon., 25
Olhanense, 28 — Faro e Benf., 64

Vitórias certas das equipas favoritas. Mais difícil a de Os Olhanenses, que só no último período de jogo, com exibição muito razoável, se libertou da constante aproximação do marcador por parte do antagonista.

No outro encontro, o Olhanense, com o cinco mais frágil e inexperiente do campeonato, sucumbiu ante a maior valia e experiência do adversário.

Humberto Gomes

Minibasquetebol

Começou hoje no Clube Desportivo Os Olhanenses uma campanha de iniciação, extensiva a jovens de ambos os sexos, dos 7 aos 12 anos.

A iniciativa, que se espera venha a ter o maior alcance e visa, fundamentalmente, o aproveitamento dos tempos livres da juventude olhanense, está a despertar vivo interesse na vila cubista.

As aulas funcionarão todos os sábados, das 10 às 13 e das 15 às 17 horas e para elas conta Os Olhanenses com um grupo de monitores recrutados de entre os jogadores seniores e juniores do clube, sob a orientação do nosso colaborador Humberto Gomes.

Foi de mais de mil contos o roubo ao prospector bancário em Quarteira

Segundo informações prestadas pela G. N. R., o prospector bancário assaltado nas imediações de Quarteira foi o sr. José Manuel dos Santos Fonseca, de 30 anos, residente no Largo do Carmo, 45-1.º, em Faro, funcionário do Banco Português do Atlântico, que se dirigia à capital algarvia com as verbas que recebera. Próximo do caminho de Albufeira, apresentou-se a ultrapassá-lo um «Ford Escort» que, depois de ganhar a dianteira, foi propositadamente atravessado em local ermo da estrada, impedindo o sr. Santos Fonseca de seguir viagem. Saíram do carro três indivíduos, um deles empunhando uma arma de guerra, que forçaram o prospector a entregar o dinheiro que levava ou seja 263 022\$50, em dinheiro; 691 848\$30, em cheques; duas letras no valor de 49 460\$00 e ainda duas cadernetas de cheques. Para evitar perseguições, os ladrões roubaram também a chave do carro do sr. Santos Fonseca que, imobilizado, assistiu, impotente, à fuga dos gatunos a toda a velocidade.

Os três assaltantes, antes da proeza, teriam sido vistos com uma furgoneta junto do Hotel D. Filipa, em Almansil, com umas pastas que também faziam lembrar aparelhos de rádio. A G. N. R. prossegue as investigações.

Zaragata entre brancos e negros em Quarteira

Após ingerirem uns copos, brancos e negros pegaram-se à pancada, em Quarteira. A contenda foi a tal ponto que os cabo-verdianos, derrotados pelo maior número de brancos, se puseram em fuga. Na retirada, um deles, Paz Gomes Fernandes, de 23 anos, residente nas obras do Carvoeiro, foi atingido por uma pedrada que o deixou prostrado. Continuando a fugir, o grupo de cor encontrou no seu caminho Joaquim António Guerreiro, de 46 anos, trabalhador, residente em Quarteira, que nada tinha com o incidente. Caindo sobre o branco, os cabo-verdianos deram-lhe 27 facadas, que o levaram ao hospital de Loulé, onde se encontra em estado grave.

Pedidos socorros, compareceu a G. N. R. de Loulé que evitou o linchamento de quatro negros que apareceram depois e foram metidos no quartel da Guarda Fiscal. Porém, a população cercou o quartel e pretendeu arrombar as portas, o que foi evitado. Entretanto, a gente de Quarteira pediu a comparação das Forças Armadas, no que foi atendida pela G. N. R., pondo-se assim termo ao diferendo.

Moagem de ramas vende-se

Com 2 casais de mós e triturador para rações. Boa oportunidade de negócio para quem queira trabalhar. Mostra-se rendimento anual. Tratar com F. Serafim Nunes — Telef. 3 — Cachopo. Preço: metade de um apartamento.



Garantia de Qualidade

LEITE ESTERILIZADO
SIMPLES
FORTIFICADO
COM CHOCOLATE

QUEIJO

QUARK
CREME EM TRIÂNGULOS

MANTEIGA
NATAS FRESCAS
IOGURTES

SIMPLES
COM AROMAS
COM FRUTAS

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS NO ALGARVE

Francisco Martins Farrajota & Filhos, Lda.

LAGOS • Sede em LOULÉ • PORTIMÃO

TELEF. 62125 TELEF. 62002 TELEF. 24640

TROFÉU «BRANDY CASAL SERENO»
«O FUTEBOLISTA ALGARVIO DO ANO»

BRANDY CASAL SERENO Nome: _____
Clube: _____

Votante: _____
Endereço: _____

PONTO DE VISTA

Sobrevivência

A subida em espiral dos preços de certos produtos (farinhas, adubos, açúcar, etc.), subida que parece ilimitada e acarreta obviamente um aumento de outros produtos fundamentais ao nosso consumo diário (pão, legumes, fruta, galináceos, ovos, etc.), agravado pelo aumento dos combustíveis, com repercussões no sector dos transportes, veio tornar mais nítido o desnível entre os «privilegiados» e aqueles cujo ordenado mal lhes dá para sobreviver. Eis dois casos:

a) Fulano de tal, 30 anos, casado, um filho, empregado na secretaria de uma escola, vencimento mensal ilíquido \$ 800\$00. O aumento de ordenado, já incluído no vencimento referido, foi ridículo em relação ao espectacular aumento do custo de vida. Já que o «viver» lhe está vedado, perguntamos como é que este suber poderá sobreviver?

b) Sicrano, 22 anos, casado, dois filhos, operário especializado, vencimento mensal cerca de 5 000\$00.

Este indivíduo vai prestar o seu serviço militar obrigatório e durante os seis primeiros meses de incorporação recebe um pré que mal lhe dá para o café e o tabaco. Nesse meio ano, como sustentará a sua mulher e filhos? Sobreviverá alimentando-se do ar?

Nestes dois exemplos, a sobrevivência é o tema em foco. Tal assunto, pela sua importância, merece imediata solução por parte do nosso Governo democrático. A situação daqueles que, civil ou militarmente, estão ligados ao Estado, não pode ficar «transitória».

Há décadas que o funcionalismo público espera pela dignificação da sua classe, pela saída da categoria de «sub-vivos» e passagem à de «vivos». Mas, por motivos justificados publicamente, viram, mais uma vez, adada a resolução dos seus problemas.

Em contrapartida, o funcionário público fica atônito perante a aménia do Governo, no sector privado, a aumentos espectaculares de ordenados, a concessões de 100% de subsídios de férias e, em alguns casos, a 14.º mês. Se os trabalhadores não estão satisfeitos apresentam as suas reivindicações e, caso estas não sejam atendidas, podem fazer greve. Pois os servidores do Estado ainda não têm a tal «lei especial» que regulará a sua greve.

Entretanto, a barreira vai-se cavando progressivamente. Com as vantagens económicas e sociais oferecidas pelo sector privado, muitos desertarão. E se, até aqui, o funcionalismo tem sobrevivido, embora precariamente, a partir de agora ou a situação é revista ou teremos um punhado de «mortos» no agonizante sector público.

9-9-74
Eduardo Veríssimo de Sousa

BRISAS do GUADIANA



GOSTARIA DE TER FREQUENTADO UM CONSERVATÓRIO PARA PODER DAR À MINHA MÚSICA TODO O COLORIDO QUE UMA MELHOR TÉCNICA PERMITISSE

— disse-nos Manuel Lopes Mória, «formado» numa filarmónica de Vila Real de Santo António

UMA «mesa-redonda» vista há semanas na Rádio Televisão Portuguesa, de dirigentes de estabelecimentos de ensino musical do País, que sobre o mesmo ensino teceram interessantes considerações, trouxe-nos à memória um pouco do que Vila Real de Santo António tem podido ser neste aspecto da arte dos sons, desde os tempos das grandes orquestras de instrumentos de corda, com executantes de boa craveira, áqueles em que duas bandas, a «Nova» e a «Velha», viviam na vila muito à base do espírito competitivo à sua volta desenvolvido.

Como não podia deixar de ser, ocorreu-nos também a «intervenção», mais recente, embora tenham já transcorrido três décadas sobre o seu término, da Sociedade Filarmonica 1.ª de Dezembro na «educação» musical das gentes da Vila Pombalina, e ainda alguns dos mais válidos elementos que a esta estiveram ligados e cujo acentuado gosto pela música haveria de continuar a produzir bons frutos, mesmo muito depois de extinta aquela filarmónica.

Encontrámos há pouco, por coincidência, um desses elementos, em passageira visita à sua terra natal e pareceu-nos oportuno ouvi-lo, para que nas colunas do Jornal do Algarve ficasse registado um pouco do que fez, deixando adivinhar algo do que poderia ter feito se a sua decidida vocação houvessem sido facultados os meios necessários para evoluir.

Eis o que perguntámos e o que nos respondeu Manuel Lopes Mória, pois é dele que se trata, figura bem conhecida por todos os «vila-realenses» de mais de 30 anos e por muitos dos mais jovens que, numa perspectiva regional, gostam de ouvir falar da música e dos seus mais devotados cultores:

— Diga-nos, maestro, onde começou a aprender música?

— Na Sociedade 1.ª de Dezembro, em Vila Real de Santo António.

— Em que orquestras e bandas actuou?

— Na Orquestra Típica Lusitana, também de Vila Real de Santo António, e em vários outros conjuntos. Toquei igualmente na Banda Incrível Almadense, na Banda de Cascais e na Alunos de Apolo.

— Quais as bandas que dirigiu?

— A de Castro Marim e uma de Vila Real.

— Foi por acaso, ou por vocação que se dedicou à arte dos sons?

— Desde muito novo que comeci a ter grande gosto pela música; portanto acho que já nasci com vocação para ela. Até à data, é a arte que mais adoro na vida.

— Qual o instrumento de que

mais gosta como executante?

— Do bombardino, que muitos conhecem igualmente por baritone.

— E como músico, qual o que prefere?

— O baixo e o bombardino.

— Porquê?

— Porque ambos, a meu ver, são a base da boa harmonia musical.

— Sente-se mais realizado a tocar, ou a compor?

— Gosto imenso de tocar, mas quando estou a compor, esqueço tudo na vida. A composição, quanto a mim, é a parte mais sublime da música.

— A sua vez, quais são as suas dez melhores composições?

— Acho boas, nos seus géneros, as duas centenas que tenho. No entanto, distingo de entre elas as seguintes: «Abril primaveril», canção; «Minha Vila Pombalina», canção algarvia; «Trovos para a gente nova», selecção de melodias; «Plágio», retalhos de melodias; «Melodias para o povo», cantos populares; «A minha favorita», fantasia oriental; «Passatempo musical número um», abertura de concerto; «Murmúrios de Espanha», «passo-dobles»; «Nasceu o dia», canção; «Saudação a Vila Real de Santo António», marcha.

— Todos os seus números para banda e orquestra foram já tocados, ou possui alguns inéditos?

— Muitos foram tocados, mas tenho largas dezenas de inéditos.

— O que acha que, como músico, fez de melhor até agora?

— Penso que foi nunca ter abandonado o que respeita à arte dos sons, e ter ido para Lisboa, pois ali pude frequentar o Curso de Regentes de Bandas Civis, promovido pela Fundação Gulbenkian, e o Curso de Aperfeiçoamento de Regentes de Bandas Civis, organizado pela FNAT.

— E o que gostaria de haver feito?

— Gostaria de haver frequentado um Conservatório Musical, para poder dar às minhas melodias todo o colorido de sons que uma técnica melhor orientada permitisse.

E assim terminou o nosso pequeno inquérito a Manuel Lopes Mória, autêntico valor regional no difícil campo da música e a quem talvez não faltasse muito para, sem demasiado esforço, conseguir guindar-se a representativo valor nacional.

J. M. P.

Guarda Fiscal de Faro

Assumiu as funções de comandante da 4.ª Companhia da Guarda Fiscal (Batalhão n.º 2), aquartelada em Faro, o capitão Rogério Cardona Gomes Cravinho.

O TURISMO E A PRAIA DA PEDRA DA GALÉ

por Fernando Nascimento

A FREGUESIA da Guia, começou a ver nascer um empreendimento turístico junto à praia da Pedra da Galé, que se situa sensivelmente à mesma distância de Albufeira e Armação de Pêra.

O empreendimento dispõe de 230 000 m², com uma faixa costeira de 750 metros de areal e rochas de variados aspectos. Aquela zona tem sido preferida por alguns nacionais e estrangeiros, existindo vendas e apartamentos desde 1970, apesar de os seus proprietários terem dificuldades de água, electricidade, esgotos e até com o péssimo caminho que lá conduz.

A nova empresa, ao que se diz, fará erguer três hotéis, cerca de 1 000 apartamentos e mais de 400 moradias, completando-se com centro comercial, piscinas, restaurantes, courts de ténis, minigolfe, uma capela e possivelmente um late clube, para o que se construiria um cais acostável.

A praia da Pedra da Galé é realmente digna de ser visitada, não só por nacionais como por estrangeiros, pois é sem dúvida um recanto



Dois políticos, o norte-americano William Rogers e o soviético Anatoly Dobrynin fazem um brinde na recepção em Washington comemorativa da Revolução de Outubro.

Teve lotação esgotada a inauguração do Cine-Clube Racial

PARA inauguração das suas actividades, o Cine Clube Racial promoveu em 23 do mês findo no Cine-Teatro Silvense, uma sessão aberta e gratuita que, além do público que encheu completamente a sala, contou com a participação de entidades ligadas à actividade cinematográfica e aos órgãos oficiais interessados.

Abriu a sessão o presidente da direcção do Racial Clube, eng. Guerreiro Matoso que, numa breve alocução, se congratulou pelo apoio e presença das entidades conscientes da necessidade de uma dinamização e descentralização culturais, e declarou a completa abertura do Racial Clube a todas as formas de colaboração tendentes a prosseguir estes objectivos. Referiu ainda que a recém-criada secção de Cinema do Racial Clube não pretende de modo algum contribuir para a formação de elites, antes actuará no sentido de apoiar e promover a difusão cultural no âmbito das suas actividades.

Em representação do director-geral da Cultura Popular e Espectáculos, falou o dr. Pellote, que referiu o facto de a iniciativa do Racial Clube se inserir na linha de acção que aquele organismo procura incentivar, merecendo e impondo-se o maior apoio por parte das autarquias locais.

Finalmente, e antes da projecção do filme programado, «O grande ditador», de Charles Chaplin, foi lida uma comunicação do crítico de cinema dr. Lauro António que, não podendo estar presente, não quis deixar de se associar à iniciativa do Cine-Clube Racial. Na sua comunicação foram apreciados alguns aspectos da obra e vida de Chaplin e da localização do filme apresentado no seu contexto.

Como resumo da primeira sessão, à qual se seguirão, em Silves, outras com carácter de periodicidade quinzenal, ficou bem patente o interesse das autoridades, bem como das colectividades de cultura e recreio de algumas regiões do Algarve, em colaborar com o Cine-Clube Racial.

PROBLEMAS DE ALBUFEIRA

por José Leal Branco

FOI melhorada com lâmpadas de mercúrio parte da iluminação na zona das Ferreiras, mas ainda ficaram por substituir muitas lâmpadas.

As Fontainhas continuam sem rede de iluminação, apesar de se tratar de relativamente importante aglomerado populacional, com alguma indústria.

Ainda não se procurou melhorar o fornecimento de energia à estação do Caminho de Ferro, Vale de Serves e outras zonas das Ferreiras.

A Avenida Eduardo Rios, no centro de Albufeira, continua de há anos com os postes sem iluminação eléctrica, servindo somente para vista.

Não compreendemos por que não se providencia com vista à falta de iluminação eléctrica em toda a vila e concelho.

O sítio das Ferreiras está a merecer as atenções das autoridades administrativas, pois há novas indústrias em perspectiva.

Sabemos estarem a Comissão Administrativa da Câmara Municipal e a Comissão Regional de Turismo empenhadas em solucionar todos os problemas a curto prazo, esperando-se para breve a garantia de novos empreendimentos e o apoio às novas indústrias no concelho.

O Centro de Recreio Popular das Ferreiras, que já conta com um bom número de associados, procura auxílio para conseguir uma sede em condições, de modo a assegurar aos sócios, recreio, cultura e desporto. Estão estes dispostos a contribuir com a criação de um grupo cénico e de uma filarmónica.

VISITA DO SECRETÁRIO DE ESTADO DA SAÚDE

Deslocou-se a Albufeira o dr. Cruz e Oliveira, secretário de Estado da Saúde, que vinha acompanhado do governador civil, delegado de Saúde do Distrito e outras individualidades. Era aguardado a entrada do hospital pelo dr. Santos Serra, médico de serviço e pessoal

de enfermagem. Foi fácil ao dr. Carlos de Oliveira verificar a necessidade da construção de um centro de saúde para o serviço de primeiros socorros, com adequado equipamento e material humano. Após troca de impressões, foi escolhido o local para o imóvel, de forma a garantir assistência hospitalar de emergência a um centro turístico como Albufeira.

O membro do Governo deu preferência ao terreno próximo ao serro da Alagoa, ou entre Albufeira e Ferreiras, de preferência entre estas duas últimas zonas, por se encontrar mais próximo da Estrada Nacional 125 para Faro onde está em construção o Hospital Regional, e sem dificuldades de acesso na época de Verão.

Sessão de esclarecimento do P. C. P. em Vila Real de Santo António

NOVO comício de esclarecimento e propaganda do Partido Comunista Português foi efectuado, na penúltima sexta-feira, nas dependências do Lusitano Futebol Clube de Vila Real de Santo António, que estavam decoradas com bandeiras nacionais e do partido, retratos de Lenine e Karl Marx e dísticos alusivos, num dos quais se lia: «Um povo não é livre se oprime outros povos. Fim à guerra colonial».

Compunham a mesa os militantes Rui Sacramento, Maria Helena Medina e Deolinda Franco, membros da Direcção e Organização Regional do Partido no Alentejo e Algarve; e, pela Comissão Concelhia vila-realense, Vítor Manuel Barradas, que fez a apresentação dos oradores; Manuel José da Silva, pelo pessoal da indústria de conservas; José Manuel Fernandes, pela construção civil e Sebastião Guerreiro, pelos motoristas.

Falou em primeiro lugar Maria Helena Medina, que narrou em pormenor a forma como decorrera e as conclusões a que se chegara no VII Congresso do P. C. P., há pouco realizado em Lisboa, referiu a actual constituição do Directório do Partido e apontou os factores que tinham contribuído para o eclodir do Movimento de 25 de Abril e as principais ocorrências depois deste verificadas. Disse ter o Movimento resultado em parte do isolamento a que o País estava votado no plano internacional e de o regime fascista não apresentar qualquer solução para o problema colonial, salientando serem os oficiais que estavam na origem do M. F. A. democratas esclarecidos que exprimiam os mais profundos anseios do povo.

Rui Sacramento descreveu a plataforma de emergência aprovada no VII Congresso, dizendo não ter o partido modificado a linha de acção mas que o seu programa fora libertado das fases que se considerava ultrapassadas.

No final travou-se diálogo entre os componentes da mesa e o público, tendo sido, a propósito, historiada a linha de acção e as perspectivas que se apresentavam ao Movimento Democrático Português e outros pontos de vista do P. C. quanto a problemas políticos e sociais da região e do País.

TURISMO EM ALBUFEIRA CONVITE

A TODAS AS FORÇAS ARMADAS

De 5/Novembro a 22/ Dezembro

Convidamos a ti, à tua mulher e filhos, a passar férias, em Albufeira.

ALOJAMENTO GRÁTIS (150 camas)

Residenciais: Monique, Albufeirense e Vila Recife.
Apartamentos: D. Fernando, Ténis e António.

ALIMENTAÇÃO (10% de desconto)

Restaurantes: Fernando, António, Alfredo e Oásis.
ENTRADA GRÁTIS na Boite Pescador.
Folclore todos os domingos no RESTAURANTE INTERNACIONAL.

RESERVAS

Telefone 52123 — Sr. Alberto Gaspar

DEVES TRAZER UM DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

Temos o orgulho de pertencer à grande família trabalhadora da indústria hoteleira do País.

Somos os maiores porque TRABALHAMOS MAIS.

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 — Telefone 6 28 82 — Lagos — Remessas para todo o País